



PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde.

Vereador Cassiá Carpes (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, após a Tribuna Popular, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Cassiá Carpes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Gilson Padeiro (PSDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Gilson Padeiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – Sinpro/RS, que tratará de assunto relativo aos 85 anos do sindicato. Convidamos para compor a Mesa os professores Amarildo Pedro Cenci, Arthur Beltrão Tello, Fernanda Surita Duarte, Margot Johanna Capela Andras, Marcos Júlio Fuhr e Marcos Paulo Tonial. A Sra. Cecília Maria Martins Farias está com a palavra.

SRA. CECÍLIA MARIA MARTINS FARIAS: Sr. Presidente, Ver. Moisés, senhor proponente desta homenagem ao Sinpro/RS, Ver. Alex Fraga, senhores

vereadores e senhoras vereadoras, colegas da direção do Sindicato dos Professores aqui presentes, demais autoridades, senhoras e senhores, neste domingo, 21 de maio, o Sindicato dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul, Sinpro/RS, completou 85 anos. Fundado em 1938, é o mais antigo Sindicato de Professores do Rio Grande do Sul e do setor educacional no Brasil. Para marcar os 85 anos, o sindicato lançou um selo comemorativo, e está realizando atividades em todo o Estado com audiências e homenagens em Câmaras de Vereadores e na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul no mês de maio. Agradecemos, em nome dos professores do ensino privado, a oportunidade de registrar nosso aniversário também nessa Câmara de Vereadores. Desde sua fundação, o sindicato mantém atividades ininterruptas na defesa dos direitos e interesses dos professores. Nas primeiras décadas, priorizando uma política mais assistencial, e nas últimas, com ênfase nas lutas reivindicatórias e na promoção da cidadania. Pioneiro em adotar o conceito sindicato cidadão no início da década de 90, o Sinpro/RS tem uma trajetória de luta e promoção da cidadania. Dessa trajetória queremos destacar, em 1996, o lançamento Jornal Extra Classe, um veículo de comunicação plural que além de discutir as questões da categoria, leva aos associados do sindicato e à sociedade em geral debates em diferentes áreas. Em seus 27 anos de publicação ininterrupta o Extra Classe arrebatou 46 prêmios de jornalismo. Em 1998, o Prêmio Educação RS com o objetivo de destacar profissionais, projetos e instituições comprometidas com a educação de qualidade e com a construção da cidadania. Em novembro de 2002, houve lançamento da Revista Textual, publicação semestral para divulgação da produção acadêmica, bem como para o debate de temas do universo educacional. Em 2005 a instituição da Fundação Cultural e Assistencial Ecarta, entidade sem fins lucrativos com a missão de promover o acesso à arte e à cultura, além da promoção de atividades de caráter formativo. Em junho de 2007 a inauguração do Hotel Casa do Professor em Porto Alegre com 25 unidades habitacionais, totalmente equipadas. Em 2007 o Sinpro/RS criou o Núcleo de Apoio ao Professor contra a Violência – NAP, para acolher os professores em sofrimento por situações de constrangimento e

violência nas instituições de ensino privado. Em 2008 instituiu o Sinpro/RS Previdência, plano de previdência privada para os professores associados ao sindicato. Em 2014 criou o Núcleo de Estudo e Preservação da Saúde do Professor, para acompanhar as condições de saúde dos professores do ensino privado gaúcho. Em 2018 lançamento do projeto Sinpro/RS Debate para tratar de assuntos de interesse social. Em 2020 no auge da pandemia de covid-19, o lançamento do projeto Professores Solidários, com o objetivo de contribuir com a doação de alimentos e cobertores para as comunidades em situação de vulnerabilidade social. O Sinpro/RS representa 31 mil professores da rede privada de ensino do Rio Grande do Sul, que trabalham em 2.572 instituições de ensino, da educação infantil à educação superior, atendendo 425 mil estudantes. Mais de 55% dos professores estão associados ao Sinpro/RS. Uma das marcas da atuação do Sinpro/RS é a presença de seus dirigentes junto aos professores nas instituições de ensino, nas sistemáticas visitas nas salas de professores, antes do início das aulas e nos intervalos. Outra, é a participação da direção do Sindicato nos principais espaços de organização social, como o Conselho Estadual de Educação, conselhos municipais de educação, na hierarquia da estrutura sindical e no movimento social. Um Sindicato que, ao longo de oito décadas, enfrentou grandes desafios, cresceu, se fortaleceu e renovou, no dia a dia, seu compromisso com a luta por melhores salários e condições de trabalho para os professores, protagonistas essenciais para uma educação de qualidade. Um trabalho árduo, enfrentando diversas conjunturas sociais, econômicas e políticas.

Hoje, mais uma vez, nossa entidade vivencia uma conjuntura de grandes dificuldades, diante do avanço conservador contra os marcos civilizatórios e consensos mínimos para uma melhor condição de vida para os professores e à classe trabalhadora de um modo geral. No âmbito específico da categoria, queremos destacar nossa luta pelo reconhecimento e valorização das professoras da educação infantil, penalizadas por salários irrisórios, os menores em relação aos demais professores de outros níveis de ensino e, muitas vezes, recebendo o tratamento indigno. Referir, mais uma vez, à grande carga de

trabalho extraclasse não remunerada, que atormenta os professores da educação básica ocupando seus horários que deveriam ser de descanso, lazer e convívio com a família. Destacar o empenho do Sindicato pela empregabilidade dos professores na educação superior, cuja as instituições vivenciam a maior crise de todos os tempos, pela diminuição do número de alunos e consequente perda de carga horária contratada dos professores, decorrência da crise econômica e da falta de políticas públicas de financiamento estudantil.

Para além das lutas corporativas, o Sinpro/RS, ao longo das últimas quatro décadas, somou a sua identidade a presença nas ruas, junto aos demais trabalhadores, nas lutas por salário, dignidade e, especialmente, por uma sociedade mais justa, menos desigual e mais democrática. Os professores do ensino privado que representamos, os demais trabalhadores com quem comungamos as mesmas lutas e a sociedade gaúcha certamente têm motivos para se orgulhar da história do Sinpro/RS, Sindicato Cidadão. Para eles queremos reiterar que contem conosco para os próximos 85 anos. Muito obrigada pela homenagem.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, Vereador Moisés que preside a nossa sessão neste momento, é uma grande alegria poder ter a visita dos meus colegas do Sinpro/RS aqui no plenário da Casa Legislativa de Porto Alegre. Oitenta e cinco anos de luta em prol da nossa profissão tão maltratada, pouco valorizada, e o Sinpro é um desses polos de luta pela valorização da nossa categoria, da nossa classe. Parabéns a todas as iniciativas adotadas nos últimos anos, como já foi mencionado pela Cecília, de forma brilhante, na Tribuna, o NAP, Núcleo de Apoio aos Professores, em especial no combate à violência, dentro das escolas, é fundamental; os trabalhos do nosso jornal extraclasse que levam informações para a nossa categoria

também imprescindível. Nós temos também uma série de parcerias que permitem que nós, associados, possamos usufruir dos benefícios e, obviamente quem não é associado pode também ter benefícios, quando tiver aquele momento triste de uma rescisão contratual, em que o corpo jurídico do Sinpro senta à frente dos representantes dos seus ex-empregadores para justamente verificar se todas as contas estão batendo. Isso evita a judicialização e garante os direitos do trabalhador. Portanto, vida longa ao nosso Sindicato, ao meu Sindicato desde 2001 e que nós possamos ter cem por cento da nossa categoria associada a essa instituição tão importante que está sempre do nosso lado. Um grande abraço e uma boa tarde para todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Vereador Moisés que preside a nossa sessão nesta Câmara Municipal, é um orgulho muito grande receber a direção e os representantes do Sinpro. O meu abraço à Margot, ao Amarildo, à Fernanda, à Cecília, ao Marcos Fuhr e ao Marcos Tonial, um abraço forte. Eu acho que o Alex Fraga, proponente dessa homenagem, acertou em cheio ao colocar a nossa visão. Não é apenas uma visão partidária, nós somos do PSOL, é muito mais, é uma visão de campo popular, não é, Amarildo? De ver como a valorização que o Sinpro conseguiu trazer para o magistério, particularmente o magistério de trabalho em escolas particulares, ao longo de 85 anos – isso faz uma diferença enorme. Nós sabemos que infelizmente – infelizmente – o ensino e até o fundamental e médio, nas instituições particulares, terminou por ser bem superior ao público, o que não deveria acontecer, mas aconteceu. E uma luta nossa muito grande, eu sei que é do Sinpro também, é de que não haja mais esse desnivelamento, pelo contrário, que nós possamos, dentro dos nossos limites, das nossas forças, ter também uma escola pública de qualidade, no nível em que vocês, que representam o Sinpro, sabem que os colegas de vocês

conseguem dar – inclusive, o Alex Fraga, também colega de vocês – nas instituições de ensino particulares. Por isso, recebam aqui não são os nossos parabéns, mas o compromisso de sempre aqui, na Câmara, valorizarmos a luta e o trabalho do Sinpro. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, quero saudar o nosso Presidente Moisés Barbosa, em exercícios; toda a Mesa, em nome da Cecília; e parabenizar o sindicato por esse importante trabalho que vocês fazem em defesa da categoria do professor. Eu tenho certeza que, se a gente tivesse a oportunidade de perguntar para cada um lembrar um professor que marcou a nossa história, a gente lembraria de algum professor ou no ensino fundamental, no ensino médio, no ensino superior. Eu tenho certeza que os professores marcam significativamente a nossa vida. Por isso, a importância do trabalho de vocês. Eu quero parabenizá-los por esses 85 anos de trabalho.

Quero compartilhar com vocês que eu sou psicóloga de formação já há quase 20 anos, eu tenho lutado aqui, na Câmara de Vereadores, pela implantação da [Lei Federal nº 13.935](#), que prevê psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Entendo a importância disso, dessas duas categorias, psicólogos e assistentes sociais, em especial o psicólogo, para pensar em programas de saúde mental. A gente sabe que vocês, como professores, acompanham isto em sala de aula: as dificuldades que os alunos muitas vezes têm em áreas emocionais, como ansiedade, depressão, suicídio, autolesão. Eu mesma, como vereadora, sou convidada por muitas escolas para palestrar sobre esses assuntos nas escolas. Então, eu me coloco à disposição de vocês também para gente construir e pensar em ações conjuntas. Mais uma vez, parabéns e muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente. Quero parabenizar O Ver. Prof. Alex, meu colega vereador; cumprimentar o Sinpro, seus dirigentes que aqui estão, a profe Cecília, a Fernanda, a Margot, meu amigo Amarildo - é muito bom tê-lo aqui conosco -, os dois Marcos, o Marcos Fuhr e o Marcos Tonial. É um prazer participar desta homenagem pelos 85 anos. Como a profe Cecília aqui falou, 31 mil professores e professoras representados por essa entidade, uma entidade que passou por ditadura, por golpes militares e civis, enfim, e sempre esteve na defesa da sua categoria e entendendo inclusive não só as demandas da corporação, da categoria, mas também na luta permanente por toda a categoria e a classe trabalhadora. Nessa luta sindical, sobreviveu e sempre defendeu a nossa democracia, o crescimento econômico e, eu acho que aqui eu queria fazer esse registro, acompanho o Sinpro de longa data, e a gente percebe a concepção que vocês impingem no trabalho, nos materiais de vocês, que além de um ato de conhecimento, a educação é um ato político, e, portanto, não é neutra. Ao nos trazer aqui, Cecília, a questão dos salários baixos, especialmente da Educação Infantil, nos chama a atenção e nos coloca ao lado dessa luta, nós precisamos cuidar de quem cuida. E, hoje, a Educação Infantil, que prepara os nossos pequenos, que dá todo o alicerce aos nossos pequenos, precisa ser valorizada. Portanto, em nome da bancada do PCdoB, eu, Abigail, e meu colega Giovani Culau parabenizamos por esses 85 anos. Vida longa ao sindicato! Que continue na luta em defesa dessa brava categoria e dos direitos da classe trabalhadora. Parabéns! Muito obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Moisés, saúdo V. Exa., saudando a vinda do Sinpro aqui, com a fala da Cecília, com a presença aqui do Amarildo, da Fernanda, da Margot e os Marcos – a dupla dos Marcos. Pois então, sejam muito bem-vindos aqui, a gente sabe que essa missão é muito árdua. Eu já fui sindicalista, sei o quanto é importante manter uma certa coerência na defesa dos trabalhadores. Não é só a esquerda que pode ter esse viés, acho que todos os partidos podem ter essa compreensão de que lutar por um piso nacional de salários é justo, como é na iniciativa privada, na área pública. Infelizmente o governo tem uma certa dificuldade em entender tudo isso, vejam o que aconteceu, por exemplo, com o piso salarial da enfermagem, foi necessário o governo aportar recursos e dizer que ele é favorável. Então, hoje, eu sei da enorme dificuldade que se tem em alguns avanços importantes, mas é, para nós, também a valorização da vida do cidadão enquanto profissional, independentemente de qual profissão. Ali na frente nós levamos o que nós acumulamos ao longo de uma vida, e a nossa aposentadoria pode ser pífia e não dar sustentabilidade aos dias restantes da nossa vida. Então, nesses 85 anos, muitas histórias se tem para contar, e, em nome do nossa bancada, do Ver. Comassetto, do Ver. Jonas Reis, deste vereador, nós queremos parabenizar a luta de vocês. Sempre estaremos juntos pelo bem não só dos profissionais da educação, mas também de todos aqueles que precisam do braço do Estado e do reconhecimento das instituições enquanto educadores profissionais. Um forte abraço e parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Presidente Moisés Maluco do Bem, a oradora Cecília – parabéns pelo discurso; o Amarildo, a Fernanda, a Margot, os dois Marcos, como disse o Ruas. A nossa bancada dos Progressistas, eu, Ver. Cassiá Carpes; Ver.^a Mônica e Ver.^a Nádia, queremos parabenizá-los

por este excelente trabalho que vocês fazem em todo o Estado, que não é fácil, uma categoria grande, às vezes até heterogênea, mas que, através de vocês, comandam uma unidade que é muito importante. Vocês fazem com que o ensino progreda, ele, com suas virtudes e seus problemas, no dia a dia, vocês vão interagindo com os professores, e isso é muito bom. Portanto nesse aspecto eu desejo, em nome da nossa bancada, que vocês tenham mais 85 e 85, sempre representando bem a categoria no aspecto positivo, elevando o astral de uma categoria importantíssima, porque educação é muito importante! E é nesse sentido que nós nos associamos junto com todos em um parabéns brilhante para vocês de acordo com o trabalho maravilhoso que vocês fazem. Um grande abraço a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Gostaria de parabenizar o Sinpro pelos seus 85 anos, o trabalho que vocês, professores, têm junto com as nossas crianças e jovens, em nome da bancada do Partido NOVO; também gostaria de dedicar a minha homenagem ao dia a dia de quem está lutando e buscando a melhora na educação dos nossos alunos. Hoje temos alguns alunos aqui também da rede pública, e eu defendo muito que a rede privada só vai crescer se a rede pública também estiver mais forte, então as duas redes andam juntas, fortalecidas e os professores andam juntos fortalecidos. Então, parabéns pela homenagem, contem também com a bancada do NOVO. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Pois não, Ver. Comassetto.

Vereador Engº Comassetto (PT): Muito obrigado, Presidente. Cumprimentar o Sinpro e dizer que ser professor, dedicar a sua vida à educação não é nada fácil.

E manter o debate à luz da sociedade, principalmente num momento muito difícil em que se busca negar a ciência, a filosofia, os processos da liberdade da educação, é mais difícil ainda. Vida longa ao Sinpro! Cumprimentando a Cecília, abraço toda a Mesa. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Antes de chamarmos o proponente para fazer a entrega, o Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – Sinpro/RS, solicita à Câmara um pouquinho de atenção das vereadoras e dos vereadores que nos acompanham para um material audiovisual que será passado no telão.

(Procede-se à apresentação.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): De imediato, convido o proponente Ver. Alex Fraga para fazer a entrega do diploma ao Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – Sinpro/RS.

(Procede se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Parabenizamos, mais uma vez, o Sinpro/RS e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h51min.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): (14h56min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear a equipe de lobóticos de Robótica Educacional da EMEF Heitor Villa Lobos da Lomba do Pinheiro, nos termos do Requerimento nº 077/23, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Cristiane Pelissoli Cabral, professora; os alunos Nathalya Andrielly de Abreu Gonçalves, Lara Bella Bernardes Hoffmann, Sury Rafaelle Alves da Silva, Gabrieli Bolico Welter, Vitor Muller Machado e Matheus Luis Carpes da Rocha.

Vereador Moisés Maluco do Bem (PSDB): Eu gostaria de convidar também o professor Franzen, secretário adjunto de Educação, para compor a Mesa.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Presidente Moisés Barbosa, neste momento representando todos nós aqui em substituição ao Ver. Hamilton, que nesta semana assumiu a Prefeitura, minhas saudações; saúdo também todos os colegas vereadores e vereadoras, de modo especial a Escola Municipal Heitor Villa Lobos, a quem hoje estamos prestando essa homenagem – faço a utilização do meu pequeno discurso para poder fazer essa homenagem.

Hoje, com muito orgulho e alegria, estamos homenageando um belo projeto da Escola Municipal Heitor Villa Lobos, localizada na Vila Mapa, no bairro Lomba do Pinheiro, Zona Leste de Porto Alegre. O projeto de robótica educacional já é desenvolvido desde 2007 com muito amor, dedicação e *expertise* nessa escola, e assim deve ser a educação, com ações coletivas que transformam a vida das pessoas. Sabemos que a nossa gente, quando lhe são dadas oportunidades e condições, vai longe e desenvolve projetos de cultura, educação e inclusão. Escolas podem ter projetos que serão de excelência, mas, para isso, precisamos de professores valorizados e de uma comunidade escolar unida. Na Escola Heitor Villa Lobos, há belas ações, projetos importantes, mas não podemos

esquecer de dar as melhores condições de trabalho e valorizar os nossos educadores.

A Escola Villa Lobos é privilegiada, pois tem a Orquestra Villa-Lobos, também famosa, e os incríveis robóticos. Do projeto de robótica educacional, surgiu a equipe Lobóticos em 2007; são 16 anos, e por ela passaram muitos alunos que conquistaram prêmios nacionais e internacionais. Ela é tricampeã na Olimpíada Brasileira de Robótica; venceu a RoboCup, Holanda, Brasil e Canadá; recentemente, venceu a First Lego League Explorer, a copa do mundo da robótica, nos Estados Unidos, ao apresentar a maquete do parque do futuro, um local de lazer, esporte e cultura hipotético, localizado na Lomba do Pinheiro, totalmente sustentável e tecnológico. Sua volta à comunidade foi emocionante, com direito a desfile de caminhão do Corpo de Bombeiros e a presença da comunidade, com muita alegria, lá naquele ato. Quero parabenizar a direção da escola, em nome da diretora Andréa Brush; os professores e técnicos dos Lobóticos, em nome da professora Cristiane Pelissoli; os alunos e a comunidade escolar. Parabéns aos alunos. Vou citar aqui o nome de todos eles: Sury Rafaelle Alves da Silva, Matheus Luis Carpes da Rocha, Vitor Muller Machado; Nathalya Andrielly de Abreu Gonçalves; Lara Bella Bernardes Hoffmann e Vitor Gabriel; e a técnica Gabrieli Bolico Welter. Vida longa aos Lobóticos! Isso, para nós, Ver. Pedro Ruas, repercutiu enormemente, mas os méritos são da comunidade escolar e dos alunos que aceitaram o desafio e trouxeram para nós essa bela notícia do prêmio.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Primeiro, Ver. Moisés Barboza, cumprimentar o Ver. Aldacir Oliboni pela brilhante e necessária iniciativa. Importantíssimo porque nós temos motivos de sobra para termos orgulho de uma área tão importante para nós, que é a educação pública, municipal nesse caso. Então, secretário Franzen, adjunto, na sua pessoa, na pessoa da professora Cristiane e da vice-diretora Andreia, e obviamente das alunas e 2 alunos adolescentes nos dão a honra de estarem aqui, mas que fundamentalmente trouxeram de novo esse prêmio. Já tem um

nome de um orgulho brasileiro que é o Heitor Villa-Lobos, e conseguem fazer jus a esse nome tão significativo da nossa história, da nossa arte, da nossa cultura. Então parabéns a vocês, crianças, alunos, alunas, vocês conseguiram conquistar algo que enche de orgulho a todos nós e entra para história da nossa cidade, do nosso Estado, do nosso País. Parabéns a vocês. Contem com a Câmara Municipal de Vereadores. Parabéns!

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudar nosso presidente da Câmara, saudar a Escola Heitor Villa-Lobos, e te saudar, Ver. Oliboni, por essa homenagem, e dizer aqui para os professores que estão presentes, parabéns pelo estímulo, pelo incentivo dos alunos que receberam esse prêmio de Melhor Modelo de Solução na First League Explorer; creio que pelo incentivo de vocês eles chegaram lá, como se diz. Quero parabenizar os alunos que estão aqui que receberam esse prêmio, a Nathalya Andrielly de Abreu Gonçalves, o Matheus Luis Carpes da Rocha, a Sury Rafaelle Alves da Silva, a Lara Bella Bernardes Hoffmann, o Vitor Muller Machado, a Gabrieli Bolicó Welter, bem como a técnica que esteve auxiliando; parabenizar a cada um de vocês, os alunos, pela inovação. Creio que com a experiência de vocês, provaram que com empenho, dedicação e esforço a gente pode atingir nossos sonhos, nossos projetos e nossas metas. Eu imagino o coração de vocês, como alunos, tendo essa experiência, recebendo esse prêmio, tendo uma viagem internacional – isso tudo certamente vai ficar gravado no coração e na mente de vocês; que esta experiência sirva de modelo a toda Terra. Parabéns, mais uma vez!

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero aqui, em nome do nosso partido, Partido dos Trabalhadores, cumprimentar pela homenagem, cumprimentar toda comunidade da Lomba do Pinheiro, que a escola ali representa; dizer para esta meninada, para essa criançada como é bom sonhar, como é bom transformar esses sonhos no mínimo na intenção de realidade. Professora Cristiane, nós todos aqui soubemos do

sacrifício que foi para poder participar deste evento. Quero deixar aqui um apelo ao nosso secretário que está aqui para que possamos incluir isso, Presidente, essas iniciativas no calendário oficial da Secretaria de Educação e Secretaria da Cultura, para que possamos dar o apoio necessário, porque as professoras, junto com as crianças, pediram socorro para todo mundo para poder participar desse evento; felizmente conseguiram, e está aí. O segundo tema que eu quero dizer para essa juventude que traz aqui para esta Casa também um pedido de olhar para a comunidade Lomba do Pinheiro, porque o projeto que eles apresentaram, que é a “lobótica”, que é um “parque do futuro”, é um parque que não existe na vila Mapa, não existe na Morada da Colina, na São Francisco, na parada 6, que é um sonho; portanto, Presidente, o senhor que também conhece muito bem ali – lutamos ali para a regularização fundiária, que esta menina traga esse sonho para que nós possamos tornar realidade na vida prática, um parque do futuro onde se possa ter vida. Um grande abraço professor; um grande abraço, menina.

Vereador Prof. Alex Fraga (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado Ver. Oliboni, proponente desta maravilhosa homenagem. Estudantes, meninos e meninas, parabéns, conseguir um título desse porte é difícil, repeti-lo é um feito maravilhoso. Parabéns para vocês que se dedicaram e nós temos certeza que quaisquer experiências que nós podemos experienciar nos mudam profundamente. A experiência que vocês tiveram podendo viajar em nome escola, representando a comunidade de vocês, com certeza mudou vocês, e isso é o importante, isso é valorizar também o que nós temos de melhor, que é o material humano da nossa cidade. Mostrar que nós temos grandes valores, que a nossa rede municipal tem qualidade e é bastante competitiva e por isso precisamos de retorno, retorno em termos de investimento também, porque a nossa rede que já foi uma referência nacional, hoje está pensando. Mas que bom que ainda temos, como na Villa Lobos, vocês, lobóticos, a nossa orquestra que também faz um trabalho maravilhoso na cultura para os nossos jovens e precisamos de apoio. Falo isso porque também sou professor da rede municipal,

agora estou licenciado enquanto vereador, e sei da dura realidade que nós temos que passar. O Ver. Comassetto manifestou-se aqui, dando um depoimento, de que há muitas dificuldades. Antigamente a nossa rede municipal contava com a parceria da Carris para que pudéssemos ter ônibus para transportar os nossos estudantes para diferentes projetos e iniciativas que também poderiam mudá-los de forma significativa, mas, infelizmente, não foi o caminho tomado pelo nosso Município. Que tenhamos tempos melhores e que os lobóticos saírem-se muito mais vezes campeões nos enchendo de orgulho. Parabéns para vocês; parabéns Cris; parabéns Andreia; secretário adjunto Franzen e a todos vocês, meninos e meninas, que nos encheram de orgulho nesta tarde. Parabéns!

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Oliboni, muito obrigada por esta proposição justa, merecido reconhecimento. Eu fui cumprimentar a Sury, porque eu comprei rifas dela para ajudar nessa ida aos Estados Unidos, então me sinto parte, fico muito feliz, mas eu quero aqui compartilhar de um sentimento. Logo que eu soube da vitória dessa turma das crianças, eu fiquei muito emocionada e coloquei imediatamente nas minhas redes sociais, compartilhei nos grupos de WhatsApp, porque eu acredito na educação. A educação é o único meio de transformar vidas. Está aí um bom exemplo, eu sou autora da Lei da Educação Digital, [Lei nº 13.239/22](#), porque através desta ferramenta as nossas crianças vão poder estar frente ao mundo, avançar de forma igual com os outros. E eu quero aqui então cumprimentar a Nathalya, o Matheus, a Gabrieli, a Sury que me vendeu rifas, a Lara, o Vitor, a professora Cristiane Cabral que liderou o projeto. Vocês representam o futuro da nossa Nação. Muito obrigada, contem sempre com este Parlamento.

(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Ver.^a Mônica. Ver.^a Karen, por favor.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Então gente, também queria parabenizar o grupo pelo trabalho, pelo empenho, quero saudá-los por essa educação enquanto uma teimosa, enquanto uma resistência frente a um sistema que quer, cada vez mais, dar uma educação pobre para os filhos da classe trabalhadora. Fiquei também muito orgulhosa e mesmo se não tivessem ganhado, o orgulho é gigante do trabalho de vocês. Eu acho que o prêmio é consequência, mas também quando não tem prêmio, a gente fica feliz igual, porque o que vocês fazem ali, no dia a dia, é muito bonito. Eu sou filha de Santo da mãe Pati, ali do terreiro do Quilombo, ela me mandou os vídeos no dia da recepção de vocês dentro da comunidade, e para nós todos ali da Vila Mapa é um orgulho imenso poder ter vocês, ter a Orquestra Villa Lobos e a gente poder contar com essa parceria de pensar dos nossos filhos, pensar o futuro da nossa comunidade que é uma comunidade difícil no sentido da precariedade, do asfalto, da drenagem, do saneamento, da segurança, do ônibus, mas, ao mesmo tempo, vocês estão lá no dia a dia mostrando que é possível produzir vida, produzir conhecimento produzir perspectiva para a nossa juventude. Que a gente consiga carregar isso que é tão bonito, vereadores, para a Mario Quintana, para a Rubem Berta, para a Restinga. Eu acho que tem outros bairros da nossa cidade que estão olhando para a Villa Lobos, que estão se inspirando na Vila Lobos e que precisam também desse apoio e desse aporte do poder público. “Tamo junto”! Obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Ver.^a Mari.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Oliboni. Justa e merecida homenagem a toda essa turma que fez a diferença nos Estados Unidos e faz a diferença aqui, na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Professora Cris, diretora Andréa, Lara, Matheus, Nathalya, todo mundo, parabéns pelo trabalho de vocês. É um orgulho que a Câmara de Vereadores, agora, receba vocês. Há poucos dias era vendendo rifa

e agora é mostrando e estampada no peito a medalha. Então é muito legal a gente vê essa trajetória, ter vivido com vocês também esse sonho. Eu espero que esse sonho seja também vivido por outras crianças, não só na Villa Lobos. Na Villa Lobos, eu tenho certeza que muitos serão acolhidos por mais projetos de robótica, projetos de orquestra. Mas que outras escolas do município de Porto Alegre se sintam valorizadas e sigam as trilhas da professora Cris, que gente sabe que a resiliência que ela e a diretora tiveram nesse trajeto aí é o que traz o sucesso, agora, estampado no rostinho de cada um de vocês. Parabéns, eu fico muito orgulhosa de ter participado dessa trajetória junto com vocês. Obrigada.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Oliboni, quero te cumprimentar pela justa homenagem que propôs aqui, na Câmara, mas, em especial, dar um abraço apertado na professora Cris, na professora Andréa, aos lobóticos e lobóticas. Nós estivemos, Presidente, na semana passada, junto a CECE, o presidente Mauro está aqui presente, fazendo uma CECE na escola, na comunidade. Eu compartilhava lá, quando entrei na sala e vi a medalha no peito de cada um deles, que eu saí de lá muito feliz, muito emocionado. Eu disse lá o que eu também preciso dizer aqui, que esse prêmio mundial que vocês conquistaram precisa significar para esta Câmara de Vereadores a renovação do nosso compromisso com a educação pública, o nosso compromisso com as periferias da nossa cidade, que também podem fazer ciência, tecnologia. E tem muito sentido a maquete que eles produziram e que foi premiado internacionalmente, uma maquete que fala sobre lazer, sobre oportunidade de lazer para periferia da nossa cidade. Então, nós que, muitas vezes, aqui discutimos educação e, muitas vezes, defende-se uma educação apenas com matemática e português, aqui nós estamos, coletivamente, comemorando um prêmio, um prêmio de robótica, que isso faça esta Câmara refletir da importância de construir uma educação transformadora, que aqui vocês são exemplo. Então parabéns, contém com nosso mandato, com a bancada do PCdoB. Muito obrigado.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Moisés, amigo Ver. Oliboni, primeiro, os meus cumprimentos pela possibilidade de recebê-los e recebê-las aqui, na tarde de hoje. Trazer um abraço ao secretário, à Gabrieli, a nossa técnica; à nossa querida diretora Andréa; e aos campeões, meninos e meninas. Esse prêmio, essa conquista, é de vocês, sim, capitaneada por vocês, mas é uma conquista que expressa, que representa para nós a escola pública. Eu estudei, também fiz o Ensino Fundamental em escola pública. E vocês aí deram um *show* para muitos mostrando como é a grandeza, o aspecto humano de vida, de esperança, de futuro para os jovens da escola pública de Porto Alegre. Vocês estão aqui representando a escola pública toda, os alunos e alunas todos da escola, e representando com maestria Porto Alegre. Vocês são, foram e continuarão sendo os grandes campeões dessa jornada da vida, que é a jornada da esperança e de um futuro melhor para todos. E isso se conquista através de passos largos, e vocês deram um enorme passo nessa direção. Parabéns, Ver. Oliboni. Quero registrar, por fim, que li uma notícia da peripécia que foi buscar recursos para vocês irem até os Estados Unidos. Porque sei das dificuldades que existem, sou vereador da Comissão de Finanças e Orçamento desde que aqui cheguei, que é uma comissão importante. E até vendo uma ideia proposta pelo Ver. Mauro Pinheiro, neste final de ano nós vamos ter a votação do orçamento para o ano que vem, e eu tenho sido tido a oportunidade de ser o relator-geral do orçamento, por muitos anos; e neste ano nós vamos designar uma verba pública, da Prefeitura, para financiar projetos vitoriosos aqui de Porto Alegre. Portanto é essa é a minha mensagem. Parabéns, felicidades, Porto Alegre fez uma façanha que não é pouca coisa não, é maravilhosa, extraordinária e tem nas cabeças dessa juventude, da nossa técnica e da direção, o caminho que se esperava, conquistamos um prêmio magnífico. E quem conquistou foi Porto Alegre pela iniciativa, pela inteligência, pelo envolvimento e pela sabedoria dessa nossa belíssima juventude que está conosco. E não poderia deixar de registrar a importância da nossa EMEF Heitor Villa Lobos, aqui em Porto Alegre. Vou repetir: o ensino público é um dos grandes

caminhos para o povo brasileiro! E tenham certeza vocês, eu lecionei muitos anos na escola privada, faculdade, pós-graduação e *etc.*, o ensino público não perde nunca, mesmo com as dificuldades que se tem, do ensino privado de Porto Alegre, porque vocês são, vou dizer agora as campeãs, porque já disse os campeões primeiro. Vamos apresentar um projeto aí para trazer recurso, meu querido Ver. Oliboni, para o próximo orçamento e não precisar mais sair desesperadamente atrás de recurso. Aquele abraço. Ultrapassei meus dois minutos.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Ver. Airton Ferronato, merece uma grande salva de palmas. Nós vamos assinar, todo mundo, essa emenda.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Como é que eu falo depois do Ver. Airto Ferronato? (Risos.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento todos os alunos que fazem parte dessa grande construção aí da turma da robótica, que é tão importante, que nos trouxe tanta honra valorizando, cada vez mais, a nossa educação. É só assim que a gente conquista espaços, oportunizando os nossos jovens, as nossas crianças, dando condições para que eles mostrem a sua capacidade, porque muitos têm capacidades que acabam ficando invisíveis pela falta de oportunidade, e a Escola Villa Lobos traz essa oportunidade junto com o Município de Porto Alegre nessa construção. A SMED tem trabalhado para construir a inovação, a modernização das escolas, para que possamos ter outras turmas que não só de robótica, mas de outras construções importantes para a nossa cidade, para que sejamos referência para muitos estados no nosso País Temos muitos jovens, como vocês, com grande capacidade de mostrar o seu talento. Parabéns, equipe da robótica; parabéns, diretora, que abraça essa causa, a professora Cris; e todos os envolvidos nessa causa. Vida longa à robótica!

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Ver. Oliboni. Parabéns, estudantes, escola, professora, sabemos que a senhora os trata como filhos. É interessante que esta homenagem a vocês caia no dia de hoje, Dia do Bitcoin Pizza Day, que foi colocado no calendário do Município de Porto Alegre, umas das primeiras cidades do mundo em colocar esse evento no calendário da cidade. E nesse final de semana, sábado e domingo, nós vamos ter palestras no Instituto Caldeira, manhã e tarde, são 20 especialistas falando sobre criptoativos e tecnologia. Vocês são nossos convidados. Como é o Bitcoin Pizza Day, no final, terá uma confraternização, tanto no sábado como no domingo, comendo pizza lá, então vocês são nossos convidados, professores e estudantes, para se fazerem presentes, e, após aqui, se puderem ir ali no gabinete pegar os convites, serão muito bem-vindos. Isso está fazendo jus ao que vocês merecem, que é levar conhecimento para as pessoas da periferia, que demonstram que, se forem bem capacitados, vão chegar aonde quiserem. Então, parabéns, e serão muito bem-vindos no Instituto Caldera, sábado e domingo, no Bitcoin Pizza Day, promovido na cidade. Valeu, estamos juntos.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado pelo aparte. Em nome da bancada do PSDB, quero dar os parabéns a toda essa meninada. Há pouco estávamos nos apresentando, falando também da minha história, Presidente, 20 anos como conselheiro tutelar praticamente, então, eu sei o que é estar ao lado de vocês, e dizer que os obstáculos, muitas vezes, são necessários para a gente levantar com mais força. É nesse sentido que quero colocar o nosso mandato à disposição e que vocês sigam adiante, porque isso aí é só o início. Também quero fazer articulação que a SMED, a Prefeitura, com todos os parceiros, para poder possibilitar – está aqui o secretário adjunto Claudio Franzen, a importância que teve também a SMED nesse processo, e que daqui para frente, como os demais vereadores falaram, nós vamos estar mais organizados e, com certeza,

este Parlamento vai ser grande parceiro nesse processo, no futuro dessas crianças. Contem com a gente e parabéns a todos vocês.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido colega, Ver. Oliboni, parabéns pela proposição dessa escola maravilhosa; professora Cristiane, a diretora, que já nos vimos semana passada, as alunas e os alunos, aqui alguns, é uma escola grande, muita gente também passou por lá, isso também deve ser lembrado. É importantíssimo quando a gente vê que a Casa do Povo, Presidente, se abre para as juventudes, é o futuro. As crianças, os adolescentes são aqueles que vão estar aqui, Oliboni, no futuro, no nosso lugar; nós esperamos que vocês estejam aqui, defendendo, no futuro, mais tecnologia para as escolas, defendendo que seja cada vez melhor, porque é isso, cada um vem e faz uma coisinha. Hoje, vocês fazem uma coisa fantástica, que é levar o nome de Porto Alegre para fora. Quantas pessoas, lá onde vocês estiveram representando, nem sabiam, capital dos gaúchos, Rio Grande do Sul, e acabam conhecendo, pela mão de vocês. Então, sintam-se aqui abraçados pelo Partido dos Trabalhadores, das trabalhadoras, o PT, e cada vez mais esse projeto seja fortalecido. Contem com a Câmara de Vereadores, inclusive, lá na Comissão de Educação nós discutimos para tentar fazer aqui na Casa um monumento em homenagem aos Lobóticos por esses prêmios, a gente precisa reconhecer, acho que a Câmara tem espaço para isso, tem condições, o presidente, inclusive, lá na comissão, quando a gente fez, na Escola Villa Lobos, ele disse: “Não, vamos pensar e vamos construir.” Ao Secretário também, que está aí presente, meu abraço.

Vereador Mauro Pinheiro (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Moisés, parabenizar nosso Ver. Aldacir Oliboni pela justa homenagem prestada à Escola Villa Lobos; cumprimentar a nossa diretora Andréa; a professora que faz mágica lá na robótica, a Cristiane; o nosso secretário Claudio Franzen e a meninada – não vou citar o nome de todos, porque senão vamos fazer um Grande Expediente. Como presidente da CECE,

nós estivemos lá na Escola Villa Lobos, fizemos uma reunião da comissão, junto com nosso secretário Franzen, e lá nós já fizemos algumas promessas de trabalho, a senhora viu que já se concretizou, o Ver. Airto Ferronato, que é da Comissão de Economia e Finanças, já comprou a ideia de fazermos uma emenda, se o governo mandar, acredito que pode já vir no orçamento prevendo recursos não só para a Villa Lobos, mas para qualquer escola do Município de Porto Alegre venha a participar de alguma competição fora, que tenha recurso previsto no orçamento para que não passe o mesmo que a escola Villa Lobos passou agora para conseguir viajar e representar, não só a Villa Lobos e Porto Alegre, mas representar o Brasil fora e trazer um resultado importantíssimo, que sirva de exemplo para outras escolas. A gente, conhecendo e indo à escola Villa Lobos, vê que é um oásis dentro da Vila Mapa; que a gente transforme outras escolas em oásis dentro da nossa periferia, porque não é só a robótica. Nós temos, na Villa Lobos e que a gente já conhece, a orquestra; tem a equipe de vôlei; tem o pessoal da Vera que faz um serviço com as crianças; tem um trabalho importantíssimo também que são os jornalistas mirins, que fazem o trabalho; a aluna prefeita da escola. Então é um trabalho que a gente quer que se propague por outras escolas, que vocês sirvam de exemplo e que nós, como vereadores, também possamos dar condições para que vocês possam continuar esse belo trabalho, formando jovens que, com certeza, terão um futuro brilhante na vida, pelo bom aprendizado estão tendo lá na escola. Sigam em frente, mostrem que é possível, e a gente sabe que é possível com bons alunos e bons professores. Parabéns a todos vocês. Nós vamos fazer a nossa parte, aqui na Câmara Municipal, de colocar os recursos para que isso possa acontecer.
(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. O Ver. Gilson Padeiro, por favor.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidente Moisés Barboza, quero parabenizar ao colega

Ver. Oliboni pela bela homenagem. Quero fazer uma saudação especial à professora Cris, à diretora Andréa. Parabenizar e fazer uma saudação ao Franzen pelo belo trabalho que vem fazendo na Cidade de Porto Alegre, e também saudar e parabenizar pelos atletas, os campeões que se fazem presentes aqui. A minha fala é uma fala muito rápida, vocês transformaram a vida dessas crianças. Essas crianças vão seguir como exemplo para Porto Alegre, para o Estado e para o Brasil. Hoje eu admiro, sou um admirador da Escola Heitor Villa Lobos. Um abraço a todos e parabéns mais uma vez. (Não revisado pelo orador.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado Ver. Gilson. O Ver. Tiago, por favor.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Estimado Ver. Oliboni, parabéns, por esta homenagem. V. Exa. sabe que divergimos aqui e acolá, mas, quando o assunto é educação, convergimos e sabemos que é através da educação que as coisas acontecem na vida de todos nós, na sua, na minha, e destes alunos a quem me dirijo agora, juntamente com a Prof.^a Pelissoli Cabral, parabéns, professora. A minha mãe foi professora, as minhas irmãs o são, duas delas; eu tenho quatro irmãs, duas continuam sendo. Parabéns também à Nathalya Andrielly – cadê a Nathalya Andrielly? Olha só! –, à Lara Bella, grande Lara; ao Sury Rafaele, muito bem; Vitor Muller – está lá o Vitor! –, e ao Matheus Luis; se eu esqueci alguém, mas acho que não, são os que estão aí com o peso no pescoço. Parabéns então professora, parabéns alunos, parabéns também à Escola Heitor Villa Lobos, lá da querida Lomba do Pinheiro, que Deus siga abençoando vocês; continuem estudando bastante, porque é através da educação, através do estudo, que vocês vão poder aprender uma profissão, vão progredir em vossas vidas, vão conseguir conquistar muito mais coisas, especialmente uma cidadania, especialmente o vosso lugar no mercado de trabalho, na sociedade, um dia vão constituir suas famílias também; então caprichem nos estudos. Parabéns professora; aliás, valorizem os

professores, a profe que está aí juntamente com vocês, e parabéns a toda a escola. Continuem sendo essa referência não só para Porto Alegre, não só para o Rio Grande do Sul, mas para todo o Brasil, bandeira que vocês têm aí no uniforme de vocês, e com muito orgulho vocês representaram. Parabéns! Continuem firmes e que mais medalhas venham. Por que não né? Obrigado.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Obrigado, Ver. Tiago. Então fico muito feliz aqui pelos apartes em reconhecimento à Escola Heitor Villa Lobos e, ao mesmo tempo, Ver. Aírto Ferronato, nos agregamos a essa ideia tão especial, como também já discutido na comissão de educação, de que quando uma instituição de Porto Alegre vai disputar algo que por sua vez já tem expertise, já tem referência, e é um projeto que pode ser disputado um prêmio internacional, o município de Porto Alegre seja um dos patrocinadores que vai subsidiar a ida, a passagem, como de fato não deve ter sido fácil né, eu sei, eu estava conversando aqui há pouco com o secretário adjunto Claudio Franzen, e foram muitos os parceiros que ele e os professores poderão depois elencar: o Estado, o Município, a Fundação Gama, a Polícia Federal, com relação aos passaportes, a Embaixada Americana aqui no Brasil, foram muitos os parceiros que, em tempo recorde, conseguiram ajudar para que essa instituição estivesse lá em tempo hábil. Portanto é de extrema importância que a iniciativa da Prefeitura e da Câmara contemplem esse recurso para futuros projetos. Quero agradecer à professora Cristiane e à professora Andréa, ao professor Franzen, que também está aqui representando a Secretaria, e a todos os Lobóticos! Parabéns a vocês, vida longa e continuem nessa expectativa de surpreender não só o poder público, mas também a sociedade com coisas novas e importantes que venham a agregar na vida do cidadão e no futuro da nossa querida Porto Alegre. Parabéns, vida longa, e quem sabe lá no ano que vem venham novas notícias! Um forte abraço a todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A professora Cristiane, representando a Escola Municipal Heitor Villa Lobos, está com a palavra.

SRA. CRISTIANE PELISOLLI CABRAL: Boa tarde. Nossa, que honra falar desta posição e para os nobres vereadores! Primeiro quero agradecer esta homenagem, falar da minha felicidade, já são quase 20 anos de dedicação à educação no município de Porto Alegre – porque a minha história com educação ainda anterior a isso – e à frente do projeto de Robótica Educacional há 16 anos. Ao longo desses 16 anos de Robótica Educacional já foram alguns prêmios: são 40 medalhas, 30 troféus, 5 deles em eventos internacionais, lembrando que em 2018 recebemos a melhor apresentação no Canadá, e, naquele momento, a gente não teve a oportunidade de poder se encontrar e poder receber essa homenagem. É uma trajetória, não foi fácil chegar até aqui, eu olho para vocês e muitos de vocês, em diferentes momentos, deram a mão para mim, para o projeto, para escola, para que hoje a gente pudesse estar aqui, porque não foram poucos os momentos em que eu achei que não ia conseguir seguir com o projeto de robótica educacional. As questões políticas, às vezes, envolvem as prioridades, enfim; eu já tive momentos em que recebi a notícia de que a robótica ia ser encerrada na Villa Lobos. Então eu quero agradecer muito aos diretores, na figura da professora Andréa; agradecer à direção atual; mas também agradecer a todos os diretores que passaram pela escola, que, junto comigo, me deram as mãos, junto com os meus colegas, junto com os pais dos alunos, os alunos, aquela comunidade, e disseram: “Não, a robótica não pode terminar”. Juntos, então, conseguimos chegar aqui para esta homenagem, que me deixa realmente muito feliz. Os 16 anos de trabalho com robótica educacional se confundem um pouco com a minha história, inclusive – eu acabei me aperfeiçoando nessa área. Eu fiz um mestrado na área, eu fiz um doutorado na área justamente para poder entregar o meu melhor, porque eu sempre acredito que a escola da periferia precisa ter ainda a melhor educação, ela precisa ter a educação ainda melhor que a da escola particular, porque muitos dos acessos a materiais e a oportunidades acontecem para aquelas crianças através da escola. Então uma oportunidade de trabalhar com robótica educacional, por exemplo, vai acontecer para essas crianças através da escola, se não, é muito difícil. Um

kit de robótica hoje custa em média R\$ 10 mil, desse que a gente usa, nesse nível. Existem outros mais baratos? Existem; mas, às vezes, eu não consigo, por exemplo, trabalhar com ferro de solda, alguma coisa assim, com essas crianças pequenas. Até trabalho com os maiores, os maiores que hoje vieram também prestigiar os menores. São materiais caros. Então vocês imaginem, nem eu posso ter para o meu filho. Mas através da escola, da iniciativa pública, nós conseguimos proporcionar esse material a esses alunos. E eu entendo também que essa oportunidade que foi dada aos alunos, que foi cavada, com muita luta, chegar até esse evento internacional para representar a rede municipal, a educação pública, enfim, sem dúvida alguma, mudou a vida dessas crianças. Eu sempre digo que ninguém deseja aquilo que não conhece. Essas crianças passam a desejar novos horizontes que não aquele só da Vila Mapa, outras profissões, como já aconteceu. Eu tenho alunos que já saíram desse projeto e foram fazer o ensino médio no Instituto Federal, hoje atuam mercado de trabalho nessa área. Então é importantíssimo que essas oportunidades aconteçam na escola pública, não só a robótica acaba por proporcionar esse fenômeno, a Orquestra Villa Lobos também, a gente tem muitos alunos que passam por lá e depois tornam a música, a arte, a sua profissão. Para não me alongar muito, quero dizer para vocês que eu fico também muito feliz através desse feito, que iniciativas estejam sendo pensadas para curto e médio prazo para que investimentos possam ser realizados na atividade e para que a gente não tenha tanta dificuldade nas próximas vezes. Mas a nossa demanda é muito breve. Para vocês terem uma ideia, em agosto nós já retomamos o calendário, a gente já tem Olimpíadas Brasileira de Robótica, já começa novamente a etapa regional, brasileira, e se Deus quiser, o mundial de novo. Então agosto, que já está aí, setembro, outubro, novembro e dezembro são meses que vão demandar investimentos, então provavelmente vocês vão nos ver aqui novamente. Só em *kits* a gente precisa mais ou menos R\$ 50 mil, depois nós temos a garantia da Prefeitura na questão das passagens, tanto aqui no Estado quanto aéreas para participação nos eventos, mas é sempre muito complicada a questão da hospedagem e da alimentação para a Prefeitura Municipal. Já conversamos com

a secretária atual, então, provavelmente vocês vão nos ver aqui circulando, vendendo rifa, porque a demanda é para ontem. Agosto é logo ali, e tudo isso que eu disse já é para ontem. Mas de qualquer maneira eu fico feliz que iniciativas estão sendo pensadas para um futuro, e que talvez facilitem não só o projeto da Villa Lobos como de outras escolas. Eu também tenho dito que eu acho que esse feito veio para que outras escolas retomem o projeto que tiveram em 2007, por que gente qualificada na rede, nós temos, temos pessoas muito qualificadas. Uma vez um jornalista que escreveu uma coluna sobre os Lobóticos falou: “basta dar as condições e a pista que eles decolam”. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Obrigada, professora. Agradecemos, em nome da Câmara, a presença da diretora e dos colegas. Poucos sabem, mas tenho o prazer de ter tido minha tia Liége Azeredo da Silva, que trabalhou na escola, foi vice, se não me engano, há alguns anos já está aposentado. O proponente, Ver. Oliboni, vai fazer a entrega, o registro, com os alunos e as professora – todos os vereadores são convidados do Ver. Oliboni, já lhe parabenizando por essa brilhante homenagem, bem como solicitar aos vereadores que fiquemos mobilizados que, logo em seguida, temos a homenagem pelo transcurso dos 92 anos do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Simers, proposta do Ver. Cassiá Carpes. Agradecemos a presença da Equipe de Lobóticos de Robótica Educacional da EMEF Heitor Villa Lobos – Lomba do Pinheiro. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h45min.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): (15h52min) Estão reabertos os trabalhos.

Pessoal, solicito aos vereadores que ainda quiserem conversar com os nossos homenageados que possam fazer isso na parte posterior do plenário para darmos sequência à nossa tarde de trabalho. Peço a ajuda do Ver. Jonas e do Ver. Comassetto. Continuamos no período de Comunicações.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 92 anos do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Simers, nos termos do Requerimento nº 091/23, de autoria do Ver. Cassiá Carpes (SEI 023.00024/2023-41).

Convidamos para compor a Mesa desta solenidade o Dr. Marcos Rovinski Presidente do Simers.

O Ver. Cassiá Carpes, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Ver. Moisés Barboza, Presidente neste momento, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, amigos, este é um momento singelo, Presidente Marcos Rovinski, mas muito importante, tenho certeza, para todos nós, pela homenagem dos 92 anos dessa grande instituição, que é o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul – Simers, pela sua grandeza, celebrou, nesse último sábado, 92 anos de fundação. Foi criado em 1931 e presidido, pela primeira vez, por Gabino Prates da Fonseca, ele surge na luta da regulamentação da medicina, para que apenas médicos diplomados pudessem, naquela oportunidade, exercer e praticar a mesma. Ao longo do tempo, o Simers lutou e resistiu a grandes arbitrariedades, sempre em defesa dos médicos e da saúde. Em 1980, o Simers volta à atividade de forma lenta, tratando questões relacionadas a dissídios e à defesa da maioria das condições da saúde da população. Na década 1990, teve uma adesão baixa da categoria, em torno de 27% da classe, sendo que a mesma foi pautada pelo aumento do quadro social e a luta contra a prática ilegal da medicina. Com o passar do tempo, porém, o Simers se consolida como a referência da classe, passa a prestar serviços de assessoria jurídica, assessoria trabalhista, assessoria de imprensa, assessoria

contábil, entre outros. E hoje a base dos associados está ampliada de tal forma que possui mais da metade dos médicos do Rio Grande do Sul associados ao Simers. Após completar os seus 80, naquela oportunidade, o sindicato alcança a marca de maior sindicato da América Latina, atuando sempre ao lado dos profissionais. Hoje, com 92 anos, é um sindicato atuante, que está sempre presente nas grandes discussões da cidade, e representando sempre muito bem os médicos do nosso Estado. Agora, o presidente, tenho certeza, vai falar aqui de uma questão muito importante da categoria, Dr. Marcos, da questão do Mais Médicos. Tenho certeza que V. Exa. vai aproveitar a oportunidade, nos dará a satisfação de nós tomarmos conhecimento desse lançamento do Mais Médicos.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Cassiá Carpes. Primeiro, quero cumprimentá-lo pela feliz homenagem dos 92 anos do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, que tem no comando o Dr. Rovinski, querido amigo de longa data. Quero dizer que muito me alegra o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul nesta Casa, uma instituição com a qual mantenho uma relação muito próxima. Sou uma eterna defensora dos profissionais da área da saúde, tenho médicos e enfermeiros na família, e faço parte da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores há longa data, por isso estou sempre atenta às demandas do Simers. Em abril, por exemplo, propus para a comissão que discutíssemos a contratação de médicos intercambistas, pelo Programa Mais Médicos, pois a não exigência do Revalida era uma preocupação para a comunidade médica. O presidente Marcos Rovinski esteve presente e contribuiu muito com essa pauta. Dito isso, reafirmo minha admiração pelo Simers, uma entidade séria e comprometida na defesa dos médicos gaúchos. A classe médica precisa estar bem amparada e este Legislativo, através dos vereadores, está do lado do Simers. Obrigada, Presidente; obrigada, Ver. Cassiá. Parabéns, mais uma vez.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal, líder do nosso partido.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, Ver. Cassiá Carpes, antes de mais nada, parabéns pela homenagem ao nosso Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, muito especialmente ao querido amigo Marcos Rovinski, leve um abraço a toda a sua diretoria, a todo o time do Simers, que tanto trabalha não apenas pela classe médica do Estado do Rio Grande do Sul, mas se transformou, muito especialmente na gestão passada, da qual já eras vice-presidente, e na atual gestão reforçando isso, uma voz da sociedade gaúcha. No período de pandemia, e sempre faço questão de reforçar isso, o Simers era uma voz muito atuante no dia a dia, para poder explicar para as pessoas o que estava acontecendo, para contrapor também muitas das medidas, e, assim, se transformou numa voz essencial, não apenas para o profissional de saúde, para a classe médica, mas para toda a sociedade porto-alegrense e gaúcha. E o Simers, ao longo dos seus 92 anos, se consolidou como o maior sindicato da América Latina. Então, é um orgulho para nós também a sua representatividade perante todos os sindicatos, e da forma como se organizou, sem sombra de dúvidas, é um orgulho para o Estado do Rio Grande do Sul. Vida longa ao Simers!

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Ramiro.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, quero saudar o nosso presidente em exercício, Ver. Moisés Barboza; quero saudar o nosso colega Cassiá Carpes; e saudar o nosso querido amigo Marcos Rovinski, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul - o maior sindicato da América Latina. Quero saudar, na pessoa do presidente Marcos, o transcurso desses 92 anos de fundação. E quero te dizer, presidente, do meu carinho, admiração e respeito por esse sindicato, esse sindicato que, sempre que convidamos para participar das reuniões da COSMAM, a Comissão de Saúde aqui desta Casa, sempre esteve conosco; esse sindicato que também sempre esteve conosco nas reuniões,

eventos e caminhadas da Frente Parlamentar de Promoção à Saúde Mental, a Frente Parlamentar de Prevenção ao Suicídio e Automutilação a qual eu presido. Enfim, é um sindicato bastante atuante, bastante parceiro. E esse sindicato, assim como eu, também acredita na importância da capacitação dos seus quadros.

Quero te dizer ainda que, nesses tempos que nós vivemos, passamos por uma pandemia e agora uma pós-pandemia, nunca foi tão importante a figura do médico, a figura dos profissionais da saúde e dos psicólogos. Um dos legados dessa pandemia, infelizmente, é o adoecimento mental, e a gente vê a importância, então, do cuidado da saúde também na figura do médico. Então, Dr. Rovinski, mais uma vez, parabéns em nome do Sindicato, vida longa. Obrigada.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver.^a Tanise Sabino.

Vereador Claudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Ver. Janta, é uma satisfação ter o aparte do amigo.

Vereador Claudio Janta (SD): Ver. Cassiá Carpes, proponente desta homenagem; Presidente Moisés Maluco do Bem; médicos, e o Simers representa os médicos, pessoas que, quando a gente tem filhos, quando a gente está meio doente, é o segundo santo, primeiro, o santo do nosso credo e depois o médico, que é o fiador. E na época da covid-19, nós dizíamos isso: “Se o doutor mandar eu tomar azitromicina, eu vou tomar. Eu confio no doutor, que é como um advogado”. Se o advogado disser que tu és inocente, tu és inocente, não vai ser assim. Mas eu tenho um carinho por vários médicos, que permitiram que meus filhos viessem ao mundo, mas pelo senhor, Dr. Marcos, eu tenho um carinho especial, porque o senhor deu uma dignidade para o meu pai e para a minha mãe no final de vida deles, eu sou, em seu nome, grato a todos médicos,

que salvam a vida das pessoas e que dão essa dignidade que o meu pai e a minha mãe tiveram. Muito obrigado ao senhor e a todos os médicos do Rio Grande do Sul.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Janta.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cassiá, meu treinador, como costume brincar com V. Exa., meus parabéns por homenagear uma categoria tão importante da nossa sociedade. Dr. Marcos Rovinski, parabéns por mais esses 365 dias do Simers; na sua pessoa cumprimento a todos os nossos médicos e também agradeço a eles. V. Exa. sabe que um dos relatores do Evangelho São Lucas era médico, uma pessoa que estava entre o povo, junto ao povo, e que fez questão de, no seu relato do Santo Evangelho, incluir diversos estamentos da sociedade de então, justamente porque o médico está ali com o rico, com o pobre, na zona rica, na zona pobre, na doença, na saúde. Então, também, com essa imagem bíblica de São Lucas, eu estendo a todos os médicos esse carinho, essa alegria, essa importância que os médicos têm para toda a sociedade. Por isso, parabéns pela proponente, parabéns, Presidente, ao Simers, e conte com o nosso carinho, nosso respeito e nossa admiração. Parabéns! Vida longa ao Simers!

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Tiago. Ver. Cecchim, é uma satisfação tê-lo aqui para também fazer esse aparte.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): A satisfação é minha, Ver. Cassiá Carpes. Parabéns pela sua proposição. Presidente Moisés Barboza, o Maluco do Bem, meu querido amigo Marcos Rovinski, todos já falaram bem e falaram a verdade sobre o Simers. Eu queria falar alguma coisa sobre o presidente atual do Simers, uma pessoa de coração grande e que trouxe uma coisa importante para o sindicato, que foi a paz da categoria, foi a tranquilidade que V. Exa. transmite para os seus colegas. Acho que isso é muito importante nos dias de hoje. O

Simers merecia um presidente da altura de Marcos Rovinski. Parabéns ao Simers e ao presidente do Simers! Vida longa!

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Cumprimentar o Ver. Cassiá, parabenizar pela homenagem, cumprimentar o Dr. Rovinski. Dizer que estou muito feliz de estar aqui homenageando os 92 anos do Simers, que é um sindicato que luta e luta muito pela categoria médica, que está sempre à frente. Venho lá da construção, quando comecei como vereadora do Dr. Marcelo, depois o senhor assumiu e continua bravamente trabalhando em prol da saúde, das pessoas e dos médicos, que são quem cuida das nossas vidas. Parabéns, vida longa ao Simers! Contem sempre com o meu mandato.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Muito obrigado, Ver.^a Cláudia Araújo. Ver.^a Comandante Nádia, colega companheira de partido, obrigado pelo aparte.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Muito obrigada, Ver. Cassiá. Dizer que tu foste muito feliz na homenagem hoje, que nos possibilita neste momento também estarmos aqui homenageando o Simers, esse sindicato médico que, além de cuidar dos médicos, cuida da saúde de todos nós; querido Presidente Moisés, um prazer te ver na nossa presidência; Dr. Marcos Rovinski, em teu nome, enquanto presidente do Simers, e de todos os colaboradores, de todos os médicos que fazem parte desse sindicato que está há 92 anos mostrando o seu valor, a sua importância, a relevância no Estado do Rio Grande do Sul. Eu costumo dizer que nenhuma instituição, seja um sindicato, uma associação ou uma instituição que oferece trabalhos, dura tanto tempo se ela não for realmente reconhecida, reconhecida pelos seus pares, mas mais do que isso, reconhecida na sociedade como um todo, e aqui eu tenho certeza que a Câmara Municipal de Porto Alegre, através do querido Cassiá Carpes, toda a Câmara e toda Porto Alegre homenageia nesse momento o nosso Simers, tão querido, que completa 92 anos. Vida longa ao sindicato, que continue cuidando do médico, porque

cuidar do médico é cuidar da vida de todos nós. Vida longa ao Simers. Muito obrigada.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Moisés Barboza; nosso proponente, Ver. Cassiá, sempre brilhante nas suas homenagens; os nosso cumprimentos, de forma muito especial, ao Simers, pelos seus 92 anos; Dr. Marcos Rovinski. Aproveitando esta homenagem para fazer um registro importante aqui: toda criança tem um sonho na vida, as mais diversas profissões, mas a principal delas é a fazer a faculdade de medicina, uma faculdade concorrida, uma faculdade cara, importante. Todas as profissões são importantes, mas qual é a cidade que não gostaria de ter um médico? Brigam por médico. Há pouco tempo estavam oferecendo um salário de R\$ 40 mil para médico pediatra, que é a coqueluche agora, não tem médico pediatra, e fico triste em saber que o governo federal está chamando agora médicos cubanos, que não passaram na prova. Isso nos causa uma tristeza muito grande, porque o médico estuda muitos anos, faz especialidade, faz residência, passa na prova, então nós primamos muito pela qualidade, e graças a Deus nós temos o Simers para fazer não só defesa dos médicos, mas sim a defesa da saúde pública da população em geral. Então, vida longa ao Simers e contem sempre com o apoio da bancada do Partido Liberal.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero, em primeiro lugar, trazer um abraço ao nosso querido Presidente, Moisés Barboza; te cumprimentar, meu amigo Cassiá, pela homenagem merecidíssima; cumprimentar o meu querido amigo Dr. Marcos Rovinski. E eu não poderia deixar de estar aqui, primeiro, para te trazer um abraço, e, cumprimentando-o, cumprimento todos os médicos, homens e mulheres, essencialmente aqueles filiados ao Simers, nesta data em que se homenageia o sindicato médico na nossa cidade de Porto Alegre, porque é um sindicato do Rio Grande do Sul. Parabéns pelos 92 anos de longa e belíssima história. Parabéns às direções e às presidências anteriores, e um abraço todo

especial. Parabéns ao presidente e a toda tua direção, abraço, obrigado cumprimentos pelos 92 anos.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Ferronato. Presidente Marcos, como eu disse, esta é uma homenagem singela, mas muito autêntica desta Casa. Pelo microfone, passaram a maioria dos líderes, saudando o sindicato que tem uma vida espetacular, uma atividade – eu até sou suspeito para falar porque, se eu falar mal aqui, eu vou apanhar lá no meu condomínio; a maioria é de médicos no meu condomínio. São tudo amigo, gente que sai cedo da manhã para fazer o seu trabalho, e eu vejo muitos saírem de madrugada quando chamam para atender a população. Então são abnegados, são pessoas que trabalham também pelo amor, amor à classe, à categoria, que é muito bem representada por Vossa Senhoria como presidente do sindicato. Vida longa ao Simers, e tenho certeza que o senhor vai agora comentar aqui e vai mostrar um vídeo para nós. E será muito importante para todos nós vermos esse vídeo de apresentação. Tenho certeza de que será uma breve história do sindicato fortíssimo, com categoria brilhante e que é muito bem comandado por Vossa Senhoria. Parabéns a todos os médicos do Grande do Sul e do Brasil. Parabéns. Dr. Marcos, um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRÉSIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Sr. Marcos Rovinski, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. MARCOS ROVINSKI: (Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas.) Boa tarde a todos, Presidente Moisés Maluco do Bem, Ver. Cassiá Carpes, autor desta homenagem, em seu nome cumprimento todos os vereadores da Casa e todos os presentes. Eu costumo como começar com algumas palavras de Fernando Pessoa, que diz: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”. Naquele dia 20 de maio de 1931 um grupo de médicos sonhadores se reuniu no salão

nobre da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, na época, para construir o que é hoje o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul. Em 1931 o objetivo era – como disse o Ver. Cassiá – fazer com que houvesse a regulamentação da medicina, que, naquela época, por uma ideia positivista, qualquer pessoa que se dissesse médico poderia exercer a profissão. Em 1932, já com Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, foi lançado o decreto regulamentando a profissão médica. A partir de então só quem passasse por uma faculdade de medicina poderia exercer a medicina; quem não tivesse passado por uma faculdade de medicina no Brasil deveria passar por um exame de revalidação – estamos falando de 1932 –, o exame de revalidação de diploma, o Revalida, que é uma realidade praticamente no mundo inteiro.

De lá para cá, o Sindicato cresceu, se transformou, 92 anos depois, no maior sindicato médico da América Latina, congrega 15.150 médicos no momento, nós fazemos a representação, a defesa e a proteção dos médicos associados, e somos um *hub* de produtos e soluções que facilitam a vida do médico na área jurídica, contábil, na área previdenciária, enfim, nós temos um *hub* de soluções para facilitar a vida do médico.

Neste momento o nosso objetivo é a valorização profissional, é por isso que nós estamos lutando. Nós vemos que cada vez mais se aviltou, se precarizou o atendimento médico, nós vemos contratos médicos precarizados, médicos que ficam sem receber, médicos que trabalham sem contrato assinado, não trabalham como pessoa física, mas como pessoa jurídica, não existe mais CLT. Houve uma proliferação de escolas médicas provocando a formação de médicos, muitas vezes, com pouca qualificação. E mais: neste momento, nós temos um número de médicos no Brasil suficiente para atender toda a população brasileira. Não há necessidade de se importar mais médicos para atendimento à população. O que há necessidade, sim, é que se façam contratos que deem segurança à atividade profissional médica, que deem condições de trabalho e remuneração adequada. Não adianta fazer uma faculdade lá em Cacimbinha achando que assim vão segurar médico em Cacimbinha, isso não segura médico; o que segura é condição de trabalho, remuneração adequada e

segurança nos contratos, segurança para o profissional. E trazer médicos sem formação adequada, comprovada, que não tenham qualificação comprovada para atender a população é atender de maneira inadequada a população, e pior, a população que mais precisa, aquela população carente que está lá nos grotões, que não tem condições de ser atendida, e vamos colocar médicos que não têm comprovação de qualificação para atender a essa população. Esse é um risco que nós estamos correndo com essa política implementada de maneira precária e que não gera uma solução a longo prazo, é uma solução paliativa e que não qualifica o atendimento à saúde da população, principalmente a população que mais precisa, a população mais carente. Nós não podemos ter médico de segunda para atender uma população de segunda. Nós temos gente, e gente precisa de tratamento adequado, com médicos que tenham condições comprovadas de fazer esse atendimento.

Eu quero agradecer muito a iniciativa do Ver. Cassiá; agradecer a todos os vereadores, na pessoa do Presidente, Ver. Moisés, por esta homenagem, que realmente nos sensibiliza muito. Eu tenho 71 anos, quase 50 anos de profissão, e me sinto extremamente feliz de estar à frente desse sindicato que representa os médicos do Estado do Rio Grande do Sul. Muito obrigado à Câmara de Vereadores por esta homenagem. Eu, em nome do sindicato, agradeço muito aos vereadores da capital. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Parabenizando a proposição do Ver. Cassiá Carpes, eu convido o proponente para fazer a entrega da homenagem ao sindicato, e *a posteriori*, que todos os vereadores possam fazer esse registro em nome da Câmara.

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h21min.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): (16h24min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações.

VEREDOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, quais são as duas coisas que não podem fazer ser feitas hoje no Brasil? É a pergunta que eu lanço, Ver. Ramiro, é a pergunta que eu faço. E antes que alguém diga: que não pode roubar, não pode desviar dinheiro público, não pode ter dinheiro na cueca de assessor; antes que alguém diga isso, a verdade é que duas coisas não podem ser feitas hoje no Brasil: contar piada e combater a corrupção, Sr. Presidente. Eu confesso que não sei o que é pior, Ver.^a Nádia, ministros atropelarem a lei, a justiça, para perseguir quem justamente combateu a corrupção, ou proibir um comediante de sair da sua cidade, da sua comarca, obrigá-lo a prestar contas mensalmente ao judiciário por conta de uma piada. Trezentos e quarenta e quatro mil paranaenses tiveram a sua voz cerceada, silenciada por algo que não está na lei eleitoral. Afinal de contas, o ministro relator do TSE, que condenou Dallagnol, usou o princípio ou a presunção de culpa – aqui, claro, estou sendo irônico com o princípio ou a presunção da inocência que versa a nossa Constituição – por causa de algo que não está na lei eleitoral, por um pensamento imaginário de um ministro que, aliás, esteve no alvo, na alça de mira da Lava Jato, esse Ministro caça o mandato junto com os seus pares. Um humorista com quase dois milhões de seguidores em suas redes teve seu *show* censurado, não pode sair da sua cidade como eu falei e, caso saia, tem que prestar contas à justiça. Eu não sou lá um grande apreciador do trabalho deste humorista, o Léo Lins, agora, se formos censurar quem faz humor neste País, nós teremos que censurar, por exemplo, Porta dos Fundos que comete crime ao dizer em uma das suas esquetes que Jesus é fruto de um estropo de um soldado romano com Maria, e isso está no YouTube. Essa desgraça em forma de humor, mas está lá, não vou eu, Cristão praticante, ofendido por esse humor, censurar, que fique lá. O controle remoto ainda é o principal meio de censura, ou seja, não gostou da

piada, troque, no limite do argumento, entre na justiça a posteriori. Mas o que estamos vendo é que no país do amor, no país do amor que venceu o ódio, o estado de direito foi atropelado e, por que não dizer, entubado pelo judiciário brasileiro. Além de investigar, acusar e julgar, agora o judiciário também prevê o futuro, Sr. Presidente, Deltan Dallagnol foi cassado porque os ministros especularam que, talvez, uma reclamação qualquer pudesse virar um processo, algo que pudesse enquadrá-lo na lei da ficha limpa. Dia 16 de maio, além da cassação de Deltan, se tornou também o dia em que um humorista foi censurado, sofrendo mordida prévia e com a sua liberdade de trabalhar cerceada num canetaço. Lembram da frase da ministra Cármen Lúcia? “Ah, vamos censurar, mas só dessa vez.” A próxima vez chegou. Léo Lins foi o próximo. E quem mais há de ser censurado daqui para frente? Porque quando o Estado avança sobre liberdades e direitos individuais, dificilmente ele recua. Quando perdemos uma liberdade, dificilmente ela volta como era antigamente. Para concluir. Sr. Presidente, quem dera fosse uma piada o que eu estou dizendo aqui, quem dera fosse apenas uma brincadeira. Mas o que vivemos hoje no Brasil é uma verdadeira tragédia, um ataque às liberdades e direitos individuais e, infelizmente, comemorada pelo lulupetismo, comemorada pela lacrosfera, comemorada por aqueles que apenas têm uma agenda e não têm compromisso com a liberdade e com o Brasil. Todo meu apoio a Léo Lins, todo meu apoio a Deltan Dallagnol, e viva a liberdade. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente Moisés Barboza, boa tarde, colegas vereadores e vereadoras e a todos que nos assistem nas redes sociais. Eu quero mostrar que é um problema de todos os vereadores que estão nesta Casa aqui, porque representamos a cidade de Porto Alegre. Antigamente a preocupação maior que nós tínhamos era com os

problemas de gatos de energia, colocando os cidadãos em risco, com choques com falta de qualidade da prestação desse serviço. Hoje a gente vê que isso não está acontecendo mais, porque a empresa que entrou, a Equatorial, está terminando com esses gatos e trazendo energia de qualidade às comunidades. Mas hoje nós temos um problema muito grande que deixa de ser os gatos de energia, mas sim os fios excedentes, Presidente Moisés, de telefonia, de empresas de internet. Hoje a gente tem várias, não vamos citar aqui os nomes para não fazer propaganda para eles, mas eu fiz um pedido de providências cobrando da Anatel e das linhas de comunicações uma investigação e uma cobrança forte em cima dessas empresas aí, Presidente, em que ficam muitos fios sem uso e atrapalhando o trânsito. Aqui vocês veem uma praça onde está passando em cima uma rede de telefonia. (Mostra fotos no painel.) Muita gente pensa que são fios de energia, não, ali não dá choque, mas pode deixar a comunidade preocupada. Então, olhem, isso é aqui no centro, na área central, coisa feia para a cidade esse emaranhado de fios de telefonia sem fiscalização. E temos que trabalhar muito forte em cima. Aqui é uma praça em Belém Novo, onde uma rede de internet está amarrada numa figueira, porque essa rede estava no chão, Tiago. Isso é um problema sério. Hoje falta comprometimento das empresas de telefonia, de internet, está horrível. Isso aí dificulta muito o dia a dia das pessoas. Olha essa imagem: um fio pendurado, passa um motoqueiro, alguém, pode sofrer um acidente levando até a óbito. Olha só que loucura, vereadores, a excedência de fios pela cidade. Olha aí, João Bosco, temos que cobrar bastante da Anatel para poder fiscalizar.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Mas a gente tem que cobrar, pela Casa, para eles cumprirem essa lei aí que existe, a gente sabe.

Vereador Jonas Reis (PT): V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu quero me somar a sua denúncia, que isso realmente é uma vergonha

na capital. Inclusive, pessoas já morreram acidentadas, as pessoas se acidentam. Então, as pessoas tem que assumir sua responsabilidade. Eu acho isso deplorável. Tem lugar que a pessoa não consegue passar na calçada, e aí como é que fica, em um dia de chuva, para o idoso, um cadeirante, uma mamãe com criança. Parabéns!

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Obrigado pelo aparte. Isso é um perigo até para os motoqueiros, os *motoboys* que fazem tele-entrega estão sempre em risco. Então, é isso pessoal. Eu peço o apoio de todos aí, se puderem cobrar junto, até do Executivo, para o Executivo cobrar da Anatel e das empresas de internet e telefonia, porque existem também muitas empresas clandestinas aí, colocando fio em qualquer lugar. Vamos trabalhar em cima para devolver uma qualidade de vida para o porto-alegrense. Um abraço a todos. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Uso o período de Comunicações no dia de hoje para comentar uma reportagem importante, que foi noticiada no dia de hoje, num grande jornal de circulação local, que trata de uma pesquisa que foi feita junto aos policiais civis e militares que atuam em bairros periféricos da região metropolitana em Porto Alegre: em Umbu, Alvorada, Santa Cecília, em Viamão, Cruzeiro, Restinga, Lomba do Pinheiro e Rubem Berta. Na pesquisa, que tratava - e isso é uma parceria do Governo do Estado do Rio Grande do Sul com a ONU - sobre o perfil de suspeição, aquilo que mais era considerado nas abordagens dos policiais civis e militares, nessas regiões de atuação. E foi colocado no lugar o fator do fenótipo, a questão racial novamente preponderante na abordagem dos policiais. Isso foi detectado por essa pesquisa, o que mostra que muito da discussão que

é feita da democracia, racial, que não existe racismo, que somos todos iguais, que não importa...

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Apenas para complementar o que V. Exa. diz, eu também vi o resultado da pesquisa da ONU e vi o conjunto. É assustador. A abordagem principal, e, portanto, as vítimas de violência principais são homens, negros, jovens e tatuados. Vejam bem: não tem nada que ver com culpa, não tem nada que ver com delinquência, não tem nada a ver com antecedentes, tem a ver com aparência. Parabéns pelo pronunciamento.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): É importante a gente conseguir trazer para este Parlamento, porque justamente nas discussões políticas envolvendo debate de raça, de classe, de gênero, a gente vê por parte das narrativas dos vereadores um retrocesso em relação a alguns entendimentos que colocam o racismo como um problema, um fenômeno social que precisa ser combatido. Obviamente ele atua no inconsciente, mas a pesquisa detectou que é consciente por parte das Polícias, Cíveis e Militares, a abordagem, a atuação, o reforço do perfil de suspensão a partir do critério de raça, de etnia, e isso é uma comprovação da existência da prática do racismo institucionalizado dentro das Polícias Cíveis e Militares. Obviamente que a Polícia reflete um pensamento em comum da sociedade brasileira, se a gente for pensar somente pela lógica positivista: cadeia para os racistas, cadeia para os machistas, cadeia para os xenofóbicos, vai faltar cadeia dentro deste País, ou seja, nós estamos trabalhando na perspectiva de garantir condições objetivas para que as comunidades negras tenham as mesmas condições de se desenvolverem e de competirem como foram dadas pelo Estado brasileiro à comunidade alemã, à comunidade judaica, à comunidade portuguesa. Negação de direitos, territórios, como a gente vê nos quilombos, nos terreiros, nas escolas de samba, governos que estão comprometidos com a luta antirracista, mas que não gravam esses territórios enquanto patrimônio da cidade e deixam ainda esses territórios à

mercê da especulação imobiliária. Política de emprego e renda com cotas, com ações afirmativas. Nós entendemos que o racismo, sendo um fenômeno que atua na discriminação, no desprivilegiamento de determinada categoria social dentro da comunidade porto-alegrense, é importante, sim, a gente conseguir debater políticas específicas de inclusão, porque, no mercado de trabalho, essas pessoas assim como a polícia vem destratando, no mercado de trabalho também vamos ver os índices colocando o preterimento dessas comunidades. Ou seja, não se trata somente de políticas punitivistas, de identificar quem é o racista, quem é o machista, mas como a gente modifica a estrutura da sociedade que secularmente vem segregando, vem excluindo a comunidade negra. Políticas de educação, como coloca Nelson Mandela, ninguém nasce racista, nós somos, o tempo inteiro, forjados dentro de uma sociedade que trata desses padrões de fenótipo étnico-racial enquanto um determinante na discriminação. Nesse sentido é muito importante que, desde as bases da educação escolar, nós conseguirmos debater o que significa esse fenômeno e contribuir para uma consciência que o identifique. Muitas vezes, o racismo atua no inconsciente, são práticas tidas como normais, como as piadinhas. Nesse sentido o Porchat, comediante que se posiciona no campo da esquerda, foi extremamente infeliz nesta semana, porque também está passando pano. A piada é a pior forma de discriminação, porque daí a vítima não consegue se defender, porque é só uma piada, tu que não achaste graça, tu que não tens senso de humor. Então, é importante a gente entender que o fenômeno do racismo, do machismo, das opressões como um todo, não é um privilégio da direita ou da extrema direita. Ele atravessa todas as classes sociais, atravessa todas as profissões. Ontem, novamente, nós acompanhamos um caso de racismo envolvendo o Vinicius Júnior, jogador da Liga Espanhola, que está denunciando, que está colocando a cara à tapa, que está se queimando aos moldes dessa sociedade que diz que somos todos iguais, para mim não importa se é branco, se é preto, se é amarelo, está se queimando porque está denunciando. A gente vive numa sociedade em que é muito comum esse discurso da democracia racial, somos todos iguais, o racismo não existe, é mimimi, então é muito importante quando um jogador como

o Vini se posiciona, é muito importante quando um comediante, dito progressista como o Porchat, faz uma fala absurda defendendo outro comediante, passando pano em uma situação que precisava, sim, ser denunciada. Isso é para a gente entender a complexidade do racismo, não é uma briga de torcida, petralhas versus Bolsonaro; é muito mais complexo do que isso, atravessa todas as classes sociais, todas as profissões e atravessa a conduta das polícias militares. E isso é muito perigoso. Os índices de abordagens são superiores na comunidade negra do que na comunidade não negra, e, para mim, o racismo mais perigoso se dá dentro das forças de segurança pública, porque são aquelas que têm autoridade do Estado, muitas vezes, para matar. E nós temos uma das polícias, no nosso País, que mais mata e mais morre em combate. Se a gente for ver os índices, tanto daqueles que estão morrendo quanto daqueles que estão sendo assassinados em serviço, nós vamos ver pessoas negras. E isso é o racismo institucionalizado que a gente precisa identificar e combater.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Eu quero fazer um apelo às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores, por favor, ajudem este colega que está aqui temporariamente e vamos tentar falar dentro de cinco minutos, por gentileza. O Ver. Pablo Melo está com a palavra em Comunicações. (Desiste.) A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Giovane Byl.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Boa tarde, querido Presidente Moisés, queridos vereadores, vereadoras, TVCâmara e o público que nos assiste aqui. Eu não poderia deixar de vir a esta tribuna responder ao que eu ouvi agora da vereadora do PSOL, barbáries, dizendo que a Polícia Militar procura para prender, para matar, pessoas que são negras. Isso é impropério o que está dizendo a vereadora aqui, inclusive, é uma denúncia muito grave, que deveria ser entregue à Corregedoria da Brigada Militar, porque se a vereadora tem conhecimento que a Brigada Militar faz prisões pela cor das pessoas, que a

Brigada Militar mata jovens negros porque escolhe fazê-los, isso é a coisa mais absurda que eu ouvi na minha vida.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Comandante Nádia, obrigado pelo aparte, é muito pertinente a sua fala e esse contraponto, até porque nós podemos trazer alguns dados estatísticos aqui, com relação às mulheres no sistema prisional do Estado do Rio Grande do Sul: 20% da população feminina do Estado do Rio Grande do Sul que é considerada negra ou preta, como se diz; dentro do sistema prisional, a cada 10 mulheres presas, 7 são brancas. Então, qual é a lógica desse tipo de discurso? Quer dizer, então, que existe uma predileção nas prisões de mulheres por mulheres brancas? É isso?

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Muito obrigada, Ver. Ramiro. Muito bem falado por Vossa Senhoria. Nós estamos aqui ouvindo impropérios de uma vereadora que não tem conhecimento nenhum sobre segurança pública, que não conhece a Brigada Militar, que não conhece os seus quadros, que não conhece a formação dos nossos brigadianos. Ora, denegrir dessa forma – e vou usar esse termo porque não sou racista, faz parte, sim, do vocabulário da língua portuguesa – a Brigada Militar, é levar soldados mais modernos, ao coronel mais antigo, como se fossem criminosos, bandidos. Eu quero saber se a vereadora, quando tiver algum problema, se ela vai, enquanto vereadora negra, chamar a Brigada Militar ou não, porque deve ter medo da Brigada Militar. Ora, colegas vereadores, se eu não subisse aqui nesta tribuna para defender a minha instituição – a instituição que há 185 anos trabalha em prol do povo gaúcho, que trabalha na proteção de pessoas: homens, mulheres, brancos e negros; pessoas com deficiência ou não – eu estaria aqui me omitindo, cuspiendo no prato que eu comi. Ora, não me deixa surpresa, em nenhum momento, que esse desgoverno, que essa vereadora apoia, quer terminar com a revista íntima nos presídios. Não me admira que esse desgoverno queira terminar com os psiquiátricos forenses, casas prisionais de criminosos que se dizem loucos e que querem – e que irão

– utilizar os hospitais que cuidam dos nossos filhos, das nossas famílias. Não me admirava nada essa vereadora vir falar mal da Brigada Militar, pois ela e os seus companheiros é que bradam pelas ruas juntos com universitários da UFRGS: “Não acabou, vai acabar eu quero fim da Polícia Militar”. Hilário, quem quer da polícia militar é bandido, é criminoso...

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) A vereadora, a quem respeito muito, colocou aqui a matéria da Zero Hora no grupo dos vereadores, e eu acho que a pesquisa foi tendenciosa. Vou explicar porquê, e me corrijam se eu estiver errado, porque a pesquisa está citando algumas questões, mas fala que foi realizada em alguns bairros, conhecidos como periféricos. Então, se tu perguntares para um policial que faz abordagem em bairros periféricos – que infelizmente, por uma questão de realidade, a gente acaba sabendo que é mais comum pela questão de a pobreza da população mais negra ficar em bairro periférico – qual é a característica mais comum de ele abordar, é natural que tu vais encontrar uma tendência de atuação. Então não quer dizer que a atuação desses policiais, que muitos são negros, acaba sendo preconceituosa por conta da questão do preconceito em si. Mas também, se tu perguntares para alguém que atua numa determinada região qual é a característica que ele costuma observar, é óbvio que vai gerar uma tendência. É óbvio que, se tu perguntares para uma pessoa, para um policial que faz policiamento numa região que tenha uma característica diferente, ele vai lembrar de situações relativas àquela realidade que ele está vendo. Então, eu acho – é só uma impressão – que, talvez, não tenha sido um preconceito estrutural, mas uma questão de realidade fática do local onde foi feita a pesquisa. É só uma observação.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Muito obrigada, Ver. Jessé. Dizer que a Brigada Militar mata mais jovens negros é dizer que a Brigada Militar olha cor, olha sexo. A Brigada Militar cuida de todos os gaúchos e gaúchas.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Nádia, eu fui praça do Exército, fui policial militar, aprovado na Polícia Civil e policial penal, nunca vi, na minha vida, um policial abordar alguém em virtude da cor, isso é uma injustiça, a esquerda que quer a liberação das drogas, a sexualização das nossas crianças, e tirar a hierarquia e a disciplina das instituições policiais, que é a anarquia total, acho que a vereadora foi muito infeliz e não tem o conhecimento de causa da área de segurança.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): A Brigada Militar não é a polícia que mais mata, é a polícia que mais prende, é a polícia que mais responde a aquilo que ela recebe. Quando a polícia militar usa da sua arma, ela está sendo efetivamente também atacada por criminosos armados. Quero dizer mais, que nós aqui temos que cada vez mais, querido Presidente, proteger a nossa Brigada Militar, porque esse desgoverno, que a vereadora apoia, quer desmilitarizar, trazendo uma insegurança jurídica para todo o nosso Brasil. Viva a Brigada Militar! Muitos mais 185 anos defendendo o povo gaúcho.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Peço, novamente, a gentileza de os vereadores ajudarem com esta presidência, que temporariamente está aqui, para não ultrapassarem o seu tempo de pronunciamento regimental de 5min, para que eu não precise ficar interrompendo as falas dos vereadores e das vereadoras.

O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente Moisés Barbosa, parabéns à V. Exa. por assumir a presidência desta Casa nesta semana, capital do Rio Grande do Sul, o Poder Legislativo Municipal, parabéns, Ver. Moisés Barbosa, pela presidência da Câmara Municipal de Vereadores. Quero trazer aqui um episódio lamentável, que é a vergonha que o Presidente Lula está fazendo o Brasil inteiro

sofrer no mundo inteiro; foi se meter de pato a ganso na crise da Ucrânia com a Rússia; não tem conhecimento de causa nenhum, fez o Brasil passar vergonha. O presidente da Ucrânia chegou a fugir dele lá no G7, além dos seus gastos exorbitantes. Eu nem falo da gasolina, como V. Exa., Ver. Jonas, mas o governo Lula piora a previsão e estima um rombo de R\$ 136 bilhões nas contas públicas este ano – R\$ 107 bilhões para R\$ 136 bilhões de prejuízo para o governo federal! Em qualquer cenário há uma melhora significativa com relação aos valores previstos para 2023; na tarde desta segunda, dia 22 o governo divulga uma piora da projeção das contas públicas, as projeções fazem parte do segundo relatório bimestral. Ele autoriza um déficit de R\$ 231 milhões, equivalente a 2,1% do nosso PIB. Fernando Haddad promete entregar um resultado primário menor que R\$ 100 bilhões. Também foram liberados R\$ 7,3 bilhões de ajuda do governo federal para os estados para pagar o piso da enfermagem, além de R\$ 1 bilhão para a Lei Rouanet. Quer dizer, o governo Lula não está primando pelo interesse público primário, que são as contas públicas, muito menos pelo interesse secundário! Olha, durante a campanha o Presidente Lula se comprometeu em ajudar na questão da mobilidade urbana e do transporte público em Porto Alegre; pelo terceiro ano consecutivo a Prefeitura manteve a passagem a R\$ 4,80. Nós sabemos que quem tem acima de 65 anos tem a passagem isenta pela Constituição Federal, e o governo Lula prometeu aportar recursos aqui em Porto Alegre, portanto o governo federal nos deve mais de R\$ 80 milhões por ano para que possamos baixar a passagem para R\$ 4,00. Durante a campanha ele prometeu picanha, agora está entregando abóbora. Isso nos causa uma tristeza muito grande, porque o governo federal traz um prejuízo à imagem do Brasil no mundo inteiro, no G7, e nessa questão da Ucrânia, principalmente, além dos gastos exorbitantes com móveis, com mobiliário do local de morada do presidente Lula.

Fica nosso repúdio aqui e esperamos que o Lula passe o mais rápido possível – não é, Ver. Moisés Barboza? Então fica registrado aqui, só para reforçar: R\$ 136 bilhões de prejuízo aos cofres públicos apenas agora no primeiro trimestre.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Eu não tinha como deixar de subir aqui à tribuna para responder uma série de inverdades que foram colocadas a partir da informação que eu trouxe, que é, sim, hoje, a reportagem da Zero Hora que trata dos índices superiores de abordagem a partir de um perfil de jovens negros e tatuados em bairros periféricos, onde também tem, proporcionalmente, maior atuação da Brigada Militar. A Brigada Militar não atua na mesma dimensão no Mont'Serrat, no Três Figueiras e no Bom Fim; atua com muito mais incidência nos bairros periféricos, e não é uma coincidência, Ver. Jessé, isso é parte de uma política, porque também se consome drogas e também se utiliza drogas nesses bairros centrais. Eu vou muito aos bairros Restinga, Lomba do Pinheiro e Morro da Cruz e eu nunca vi plantação de maconha nesses bairros, ou seja, de alguma forma, essas drogas chegam na periferia, e, ao invés de ficarem intervindo somente no varejo, seria muito importante ter uma atuação mais efetiva no atacado, porque a droga chega na periferia pelas mãos dos grandões, e esses normalmente saem com o lombo liso.

Em relação à colocação do Ramiro Rosário: sete a cada dez prisioneiras hoje do Pelletier são mulheres brancas. Proporcionalmente, isso é maior do que a quantidade de mulheres negras que a gente tem no nosso Município. Proporcionalmente, pessoas negras são presas com mais incidência do que pessoas não negras. Ponto. Não é uma opinião, não é uma narrativa, é a estatística, é a realidade. E é muito difícil ter que vir a este Parlamento e sempre cair em um debate ideológico polarizado que não nos permite avançar em relação ao fundamento do problema, porque a gente tem que explicar, além de denunciar a existência do fenômeno, a gente ainda tem que explicar para gente emburrecida que o fenômeno existe. E, Comandante Nádia, a senhora não representa 100% dos policiais militares. Tem muitos policiais, principalmente os

policiais negros, que não corroboram com o seu pensamento. Então a senhora não pode vir aqui, subir a esta tribuna e falar em nome de todos os policiais militares, assim como o Bobadra não pode subir a esta tribuna falar em nome de todos os policiais da Susepe, porque não corresponde ao pensamento hoje crítico que vem se dando dentro dos quartéis. Inclusive, no final de semana retrasado, do dia 13 de maio, eu participei da fundação de um coletivo de policiais antirracistas. Se os policiais são antirracistas, quer dizer que eles identificam o racismo dentro das polícias, ou seja, cada vez mais, a voz desse segmento ignóbil, emburrecido, que desconhece a história e que quer fortalecer esse lugar de subalternidade, porque nega o debate, coloca tudo dentro de uma grande polarização. É muito importante, sim, a gente denunciar; e são muito importantes, sim, essas vozes dissidentes, de dentro dessas instituições, cada vez mais colocarem esses vereadores que falam em nome deles nos seus devidos lugares.

(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Gostaria de saudar aqui, nessa tarde que faz alusão ao dia do abraço, o Ver. Lucas Diehl, que veio nos trazer um abraço de Caxias do Sul.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Porto Alegre que acompanha esse debate viu o que aconteceu na última semana nos jornais da nossa cidade. Infelizmente o governo Melo foi página de jornais por trabalhar de forma desinformada com a situação real dos mais pobres e sofridos da nossa capital. Não diria que o prefeito está mal intencionado, diria que ele está mal assessorado, mal orientado na área da assistência social. Ele disse que não admitiria barracas para as pessoas em situação de moradia de rua, nem admitiria a distribuição de quentinhas. Eu quero lembrar a ele que ninguém escolhe morar numa calçada, que ninguém escolhe estar desempregado, que ninguém escolhe estar nas ruas, nas intempéries, onde chove, onde faz frio, onde faz calor, e onde pode ser atingido pela violência.

O prefeito da capital falar isso é um desrespeito, prefeito, porque o senhor está nos jornais também: nos últimos 10 anos nós temos o menor investimento em assistência social. Se tem mais pessoas morando na rua, a culpa é sua. Nós temos que ter mais albergues, formação profissional, lugar para as pessoas morarem em aluguel social. E as ongs, as igrejas que entregam alimentação estão de parabéns; eu bato palmas para a solidariedade, para quem tem espírito humano. Agora querer dizer que não vai admitir quentinhas nas ruas, as pessoas estão na barraca... Eu quero lembrar, prefeito, que quando a pessoa está numa barraca, ela fica mais protegida do frio, das intempéries, e provavelmente menos destas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade vão ficar doente, indo para um leito do SUS. Sabe quanto custa um leito do SUS na capital? De R\$ 2.500 a R\$ 3 mil diário. Aí parece que ele quer que as pessoas em situação de moradia de rua peguem pneumonia, tuberculose, entre outras doenças, para ir lá ocupar os leitos do SUS que já são escassos. O senhor deveria dizer sabe o quê? Que nós vamos fazer uma política de habitação de interesse social nessa cidade, e essas 70 mil famílias que estão na fila vão começar a receber moradia. Eu lhe digo, prefeito, acesse aos anais da história da capital, o PT quando governou, eram mil moradias/ano, mil moradias de habitação de interesse social. E na época, na década de 90, não existia o Minha Casa, Minha Vida – nós fizemos com recurso próprio. Faça isso, entregue 200 casas esse ano, mais 200 ano que vem, já vai ser um baita gesto. Faça 20% do que o PT fazia por ano e não dizer que vai tirar a barraca das pessoas que estão em uma situação... Olha só a FASC, que está trabalhando com déficit de 70% da quantidade de profissionais que tinha que ter para fazer abordagem. Olha, diga-me onde têm os cursos profissionais, relacionados para esses cidadãos poderem ser incluídos? Aí é muito fácil dizer: tira de uma calçada, tira a barraca dele; ele vai continuar morando na calçada, porque tu não deste emprego, tu não deste formação, tu não deste escolaridade, tu não deste assistência social, tu negas cesta básica para as famílias que têm fome, aqui, a 10 minutos do Centro, na Vila da Pedreira, no Cristal. E por último, só para encerrar, a Ver.^a Nádia vem aqui falar dos hospitais forenses. Mas eu sei que ela é contra lei; foi o CNJ, foi o

Ministério Público Federal, não foi o governo Lula; então a senhora é contra a lei; é a lei que mandou fechar, sim, e criar um outro sistema, minha querida, um outro sistema de inclusão das pessoas, e não criminalização. A senhora defende o SUS; aí vem aqui dizer que defende os praças, os soldados, mas se esquece que foi o governo Leite que começou a taxar, até R\$ 6 mil, o salário dos praças, dos soldados, das pensionistas, dos aposentados; a senhora não defende a Brigada; vem aqui dizer: “Eu defendo a Brigada.” Teve no PP, no MDB, no DEM, todos votaram pela Reforma da Previdência, que detonou com os aposentados e pensionistas da Brigada do Rio Grande do Sul. A senhora é a única deste Parlamento, como brigadiana, que não pode vir aqui dizer que defende a Brigada. Ah, uma parte de vereadores da direita até podem defender mesmo, agora, a senhora não defende a Brigada. Sabe quem deu aumento para a Brigada? Para encerrar, Sr. Presidente. Quem deu aumento para Brigada, mais de 100%, foi o governo Tarso Genro, lembra da história, vereadora? Lembra da história!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Moisés Barbosa, V. Exa. está conduzindo com maestria a sessão; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu até não ia me pronunciar porque eu não sou brigadiano, não sou negro, e estou falando aqui como vereador somente. A Brigada Militar não recebeu 100% de aumento do Tarso, Ver.^a Nádia, ele irresponsavelmente deu aumento e saiu do governo e quem pagou foi o Sartori. Irresponsável! O Ver. Jonas não sabe dessas coisas, ele não é obrigado a saber, ou sabe e se faz de bobo, de bobo ele não tem nada, mas ele tenta, a tenteada é livre como se dizia lá fora. Mas a verdade vence a tenteada, então não foi assim, não foi assim, só para colocar as coisas no lugar.

Quanto aos moradores de rua, Ver. Jonas, eu queria que o senhor viesse aqui e desce uma sugestão, eu vou dar agora para o senhor. Como eu viajei muito nesta vida, graças a Deus e graças ao lucro das minhas empresas, porque não dar uma ideia – eu esperava que o senhor descesse uma ideia, mas o senhor não dá ideia, o senhor só sabe criticar o prefeito Melo, tem uma paixão, uma fissura para fazer essas críticas –, por exemplo, como o pessoal de Londres faz para que os moradores de rua se encaminhem para os albergues no fim da tarde. Eles detectaram que a grande maioria deles tem cachorros, fiéis amigos do lado deles, o que a Prefeitura de Londres fez e o governo local também fez? Do lado dos albergues das pessoas tem um abrigo para os seus cães, com comida, com ração para os cães e isso aumentou a adesão dos moradores de rua para irem aos albergues. Em Porto Alegre tem vaga sobrando nos albergues. O senhor não sabe disso porque o senhor não se preocupa, o senhor só sabe criticar, só criticar. Vá se informar, Ver. Jonas, vá se informar! As pessoas não vão para os albergues porque não têm vontade de ir. O senhor gosta muito da democracia e eu também. Então não dá para ir criticando não sabendo como as coisas acontecem. Então nós vamos ter que começar aqui a nos informar, se o senhor precisar, por favor, eu posso não ter as respostas no dia, mas eu trago as respostas quando o senhor pedir, mas não venha aqui na tribuna dizer um monte de coisas que o senhor não sabe. Então vamos combinar isso. Encerrado esse assunto, eu quero dizer que a Brigada Militar presta um serviço inestimável para a população, inestimável para a população de Porto Alegre! E todos nós, quando aperta o calo no sapato, de noite, a qualquer hora, qualquer dia da semana, se tivermos um problema, até por causa de barulho de vizinho nós chamamos a Brigada. Eu não chamo, mas até para isso, até para briga de vizinho, o 190 é um telefone que todo mundo sabe discar, todo mundo sabe discar e não precisamos... Ver.^a Karen, a senhora não pode generalizar, a senhora não pode generalizar, aqui todo mundo... E olha, o cara que for racista, eu não tolero, não tolero. Acho que é burrice, é burrice. Agora, vir aqui todos os dias e dizer que as pessoas são presas porque são negras ou porque são tatuadas... Quem falou? O jornal Zero Hora falou, mas o jornal Zero Hora disse que foi uma ONG ligada

à ONU, aliás, eu tenho muita dúvida dessas ONGs ligadas à ONU. A ONU em vez de se preocupar com as guerras fica se preocupando com mimimi. Então, acho que nós temos... Cento e treze pessoas? Cento e treze pessoas. Essas pesquisas certamente não veem como foi o método, isso eles não explicaram como foi a pesquisa. Mas sempre que houver discriminação, vocês podem contar comigo; agora, não generalizada. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Antes de passar o próximo inscrito em tempo de liderança, faço dois apelos: primeiro, vamos ficar para apreciar o projeto do Ver. Alvoní Medina. E também eu gostaria, enquanto o Ver. Giovani Culau se dirige à tribuna, de pedir que quando houver um colega vereador na tribuna, por favor, vamos tentar falar um pouco mais baixo, enfim, porque atrapalha o vereador que está na tribuna. Eu não dei nome, vereador, inclusive aguardei que fizessem as falas, porque aqui, de cima, a gente nota que é muito ruim, atrapalha os vereadores e as vereadoras.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente Ver. Moisés Maluco do Bem, aproveito a oportunidade para cumprimentá-lo pela assunção à presidência aqui na Casa; cumprimentar os meus colegas vereadores e vereadoras. Após os debates que acabamos de ter aqui, da tribuna, no plenário, um pouco difícil organizar as ideias, porque são muitos os temas que eu gostaria de abordar. Falou-se aqui bastante sobre o governo federal, em falas anteriores, talvez fosse a minha oportunidade de falar da redução do preço do gás de cozinha, da redução do óleo diesel, da redução da gasolina, que são entregas importantes do governo Lula, dos quais nós nos comprometemos na eleição, e hoje virou realidade para o povo do nosso País. O Ver. Jonas trouxe um debate aqui para tribuna, que era exatamente, vereador, aquele que eu gostaria de abordar. Foi abordado também pelo Ver. Cecchim – e eu infelizmente

não visualizo o vereador aqui no plenário agora – um tema que considero que não se encerra aqui, Cecchim. Tu propuseste que nós encerrássemos a discussão, pelo contrário. Veja bem, eu também me indignei com aquilo que li na imprensa, das manifestações do prefeito Mello e também do secretário Léo Voigt, sobre a distribuição de marmitas da nossa cidade, e também sobre a proibição das barracas na nossa cidade. Eu fiquei preocupado, Ver. Biga, porque, veja bem, o secretário do Município disse que as distribuições, ou que a distribuição de marmita era o que gerava o problema e não era parte da solução. Eu até agora não consigo entender essa manifestação, existem pessoas passando fome em Porto Alegre, existe gente passando fome no Brasil. Infelizmente está correto o Ver. Jonas, quando diz que o governo Melo tem o menor investimento em assistência social da década. Eu não queria estar vindo à tribuna para falar isso. Porque quando eu venho à tribuna para falar isso significa exatamente que tem gente nas ruas de Porto Alegre passando fome. E eu não posso criminalizar quem distribui marmita. Pois bem, se não quer que se distribua marmita, o governo municipal precisa assegurar políticas públicas. Mas eu preciso trazer aqui alguns números: até o governo Melo, investia-se 3% Orçamento do Município em assistência social. E o governo Melo tem reduzido isso ano após ano. Está aqui na minha frente o Ver. Ramiro, que pelo menos até agora permanece no PSDB. O teu prefeito Marchezan investiu, no último ano do seu governo, 5,43% no Programa Municipal de Alimentação. O governo Melo reduziu isso para 1,26%. Pois bem, então venham conosco, aqui, fazer uma crítica, porque o governo Melo conseguiu reduzir para 1,26% os investimentos no Programa de Alimentação. O Ver. Pedro Ruas, que está entrando no plenário agora, sempre lembra o debate, no momento em que nós precisávamos de mais cestas básicas sendo distribuídas em Porto Alegre nós tivemos menos. O nosso povo da periferia procura os CRAS, e os CRAS não têm estrutura, os CRAS não têm cesta básica para distribuir na periferia da nossa cidade. Então, esse é um debate que nós estamos abrindo aqui, que nós não estamos encerrando.

Em relação às vagas em albergues e etc., o governo acabou de anunciar a Operação Inverno; mas nós temos, de forma permanente em Porto Alegre, 950

vagas para pessoas em situação de rua. Porto Alegre tem 2.300 pessoas em situação de rua; pelo menos isso é o que é divulgado publicamente. Mas então, onde eu quero chegar é que nós vivemos uma crise, uma crise brutal, que precisa ser encarada com seriedade. E eu só vou acreditar que é encarada com seriedade se tiver orçamento público, mas esse é o governo com menor investimento em assistência social da década.

Tem um outro tema, Ver.^a Biga, que eu quero abordar: o tema do lixo na nossa cidade. Porque na região central de Porto Alegre, que é aquela atendida pela coleta automatizada, nós tivemos um problema, nos últimos dias. Desde o dia 10, e se agravou nos últimos dias, há acúmulo de lixo ao redor dos contêineres. Nós poderíamos inclusive fazer um debate sobre os contêineres porque tem do lixo orgânico, foi retirado o do lixo seco, na última declaração o Melo aponta que pretende voltar a do lixo seco. Mas esse tema só coloca em evidência algo que é estrutural em Porto Alegre: Porto Alegre recicla, posso estar equivocado, algo em torno de 6% do seu lixo. Isso é uma barbaridade! Porto Alegre joga fora 250 toneladas por dia, que poderiam ser recicladas. É por isso que, na eleição que passou, nós falávamos em dobrar a taxa de reciclagem do lixo, que nós precisamos tratar os catadores não enquanto criminosos e criminosas, mas como agentes ambientais. Nós precisamos modernizar as nossas unidades de triagem. Para concluir, eu penso que esta Câmara, ao debater a questão do lixo, ao debater as questões nacionais, ao debater as questões da assistência, precisa fazer esses debates com mais seriedade. Inclusive, Presidente, o debate que foi trazido pela Ver.^a Karen, porque a Ver.^a Karen não se posicionou contra os servidores e servidoras da segurança pública; a Ver.^a Karen apresentou um estudo da ONU, e esse estudo precisa ser examinado por todos e todas nós com seriedade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Gostaria de pedir a atenção das Sras. Vereadoras e dos Srs. Vereadores. A segurança da Casa faz uma solicitação com a DL sobre uma Ordem de Serviço, quero pedir a

compreensão para que não usem tripés aqui na frente. Essa Ordem de Serviço é do Presidente Hamilton, referendada pela Mesa Diretora. Então, eu me sinto na obrigação aqui, avisado pela segurança, de pedir que a gente cumpra a Ordem de Serviço.

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos, vou falar sobre essa questão trazida, a questão da mendicância, que é um problema sério, grave, e eu acho que, muitas vezes, ele é tratado de maneira leviana. Antes de começar, eu gostaria de pedir ao Presidente para que os colegas vereadores não interrompam aqueles que estão na tribuna, porque realmente isso acaba atrapalhando o discurso e atrasando os trabalhos.

Qual o mendigo que os senhores se referem quando falam sobre a questão da mendicância em Porto Alegre e alegam que o Prefeito está tentando fazer higienização social aqui em Porto Alegre? Existem pelo menos três tipos de mendigos e que, muitas vezes, as pessoas ao não entenderem a complexidade do problema, acabam classificado como se fosse um único tipo de pessoas em condição de vulnerabilidade. Todos nós nos compadecemos com o problema da pessoa que mora na rua, todos nós nos colocamos na posição dela e nos sentimos tristes por testemunhar aquele tipo de acontecimento. Entretanto esse tipo de mendigo, que é um mendigo por necessidade, ele é um dos tipos de mendigos que existem em Porto Alegre e em qualquer cidade do mundo. O mendigo por necessidade, ele é um mendigo que, por característica, não tem característica de violência, ele é uma pessoa que, por uma questão de vida, por uma questão de oportunidade, por uma questão de condição e circunstâncias, acabou vindo a morar na rua, e a essa pessoa toda a nossa solidariedade.

Mas existe pelo menos outros dois tipos de mendigos que vocês fingem que não existem, mas que existem e que causam muitos problemas sociais para nós, aqui no Brasil. Um é o mendigo como camuflagem. Talvez vocês não saibam disso, mas existem traficantes, assaltantes que se travestem de mendigo, não moram na rua, mas, como se fossem mendigos, ficam parados nas praças, ficam

parados nas paradas, esperando uma oportunidade, acompanhando o contexto que está acontecendo, para saltar, para traficar, para colocar o terror nas pessoas. E eu tenho certeza que contra esse tipo de mendigo, que, na verdade, é um assaltante travestido de mendigo, ninguém de nós tem que ter nenhum tipo de pena. Se vocês têm, vocês estão errados, me desculpem.

E tem um outro tipo de mendigo, que não é mendigo de fato, é uma pessoa que se encontra em situação de rua muito em função pela questão da drogadição, aquela pessoa que, embora tenha, eventualmente, tido de escolaridade, uma boa condição de vida, foi expulso do seio familiar porque acabou por conta das drogadição, sendo retirado da sua residência pela família, por uma questão insustentável de permanecer lá.

Cada um desses mendigos merece uma abordagem diferente. Quando o prefeito fala sobre fazer o correto acolhimento das pessoas que estão em situação de rua, qual é o tipo de mendigo a que vocês estão se referindo? É aquele que é traficante camuflado de mendigo, é aquele que é drogadito e que fica como mendigo morando na rua porque não tem onde morar, ou é aquele que está numa condição de vulnerabilidade e que não tem para onde ir? Olha, eu entendo que aquele que está numa condição de vulnerabilidade merece toda a nossa atenção, mas cada tipo de mendigo merece um tipo de abordagem.

E agora a gente tem que ser responsável. Quais são os problemas que o prefeito quer resolver? Porque vocês sabem que o Centro de Porto Alegre está esvaziando, por quê? Porque o comércio está demitindo as pessoas, porque todos os dias o dono do empreendimento chega na frente do seu mercado, chega na frente do seu restaurante e tem que limpar os cagalhões que estão na frente dos comércios das pessoas. Por quê? Porque nós temos pessoas que não deveriam estar morando na rua e estão morando na rua. Daí o prefeito, como medida acertada, tentando retirar aqueles mendigos, que na verdade se travestem de mendigos para assaltar e traficar, é tachado de estar fazendo higienização social. Quer dizer que vocês querem que alguém se utilize da condição de vulnerabilidade dos mendigos para poder praticar assalto e traficar? Olha, eu discordo, mas se vocês acham que isso é justo, talvez vocês estejam

na cidade errada, só coloquem bem claramente para os seus eleitores no Facebook e no Instagram que vocês querem, na verdade, manter algumas pessoas em vulnerabilidade para que os amigos de vocês possam traficar e assaltar, porque senão parece que nós somos todos contra as pessoas que estão em vulnerabilidade continuar sem nenhum tipo de acesso a serviços básicos, e existem serviços básicos que a Prefeitura oferece. Está se falando aqui que é reduzir investimento na questão do acolhimento social, é mentira, se mudou a forma de investimento, hoje existe o aluguel social não dando dinheiro para pessoa que está ali em condição de morador de rua, mas alugando a casa para ela morar, numa pensão aqui no centro de Porto Alegre, que muito em função, por conta dessa questão dessa mendicância que está se instalando de maneira generalizada pela cidade, está expulsando o comércio e os hotéis do centro da cidade. Então, existe um trabalho muito sério sendo feito, e eu temo que vocês, tentando impor uma pauta política, estejam descredibilizando um trabalho muito difícil de ser feito. Eu acho que nós temos que aplaudir o que tem que ser aplaudido e tentar entender o problema com toda a sua complexidade e não só pegar e jogar palavras de fácil memorização para fazer parecer que nós não nos importamos com as pessoas que precisam de acolhimento social. Nós nos importamos com essas pessoas, entretanto, se nós não abordarmos o problema na sua complexidade total, nós vamos reduzir o tema de modo que a gente não consiga abordar ele como ele merece ser abordado. Então fica aqui o meu desabafo a vocês e pergunto: qual é o mendigo que vocês querem acolher, é aquele que é traficante e se disfarça de mendigo para conseguir delinquir ou é aquele que realmente está precisando de apoio? Eu quero ajudar quem precisa de apoio, a gente tem que punir aqueles que estão usando isso como camuflagem para poder cometer os seus crimes. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Inicialmente, cumprimento o Presidente em exercício, Ver Moisés Barboza; ilustres vereadoras, vereadores, agradeço ao Ver. Tiago Albrecht a cedência da ordem das lideranças. Eu não ia manifestar, até havia falado com o Ver. Idenir Cecchim há pouco, mas é que surgem muitas informações completamente absurdas, e aí a gente tem que colocar alguns pingos nos “is” para as pessoas verificarem. Vejam, só, ao final do governo Marchezan, quando inicia o governo Melo, a FASC era presidida pela Sra. Cátia Lara – meu caro, Ver. Giovani Culau, na linha que V. Exa. falou – e distribuía dez mil cestas básicas ao mês. Eu estive lá várias vezes, tentando elevar esse número para o número que a FASC entendia necessário, que era 50 mil cestas básicas ao mês. Fui ao Tribunal de Justiça, fui o Tribunal de Contas, vim aqui – o Presidente era o Ver. Márcio Bins Ely –, fui à Assembleia Legislativa, fui em tudo que é lugar possível para buscar recursos. O próprio prefeito Melo me recebeu no gabinete com essa... acho até que V. Exa. estava, não lembro, mas o PCdoB estava e vários vereadores estavam. Não veio a resposta da PGM, de como poderia ser feita, juridicamente, a doação para aumentar o número, e essas doações foram para Assembleia Legislativa e para o governo do Estado que, por meio de não sei qual órgão do Estado, chegou distribuir R\$ 40 milhões em cestas básicas. Não lembro qual era o órgão agora, eu sei que quem herdou esse trabalho foi o secretário Beto Fantinel, deputado estadual e secretário. Pois bem, neste momento – vejam bem, eram 10.000 –, a partir de 2023 – é só buscar aqui, nós trouxemos aqui na CEDECONH, o presidente foi deputado comigo, é meu amigo pessoal, conheço-o desde que era criança, o presidente Tiago Simon. Eu já tinha a informação, ele apenas confirmou. Neste momento, a FASC distribui 6.500 cestas básicas por mês, Ver. Mauro Pinheiro. Passou de 10 mil para 6.500, com uma mudança ...essa mudança pontual que eu vou colocar, farei um recorte, é positiva: a cesta básica é pesada, a maioria das pessoas que levam são mulheres. Então o governo Melo colocou o vale-alimentação que é melhor do que a cesta básica, é um tipo de um *voucher*, e vale mais, porque é de R\$ 200, e a cesta básica é de R\$ 130. Isso é positivo. Eu quero elogiar, é positivo, mas não podia ter diminuído de 10 mil para 6.500, é um erro essa

diminuição. É um erro. O *voucher* é positivo, até porque o *voucher* dá para escolher a alimentação; tem pessoas que têm intolerância à lactose, é isso, é aquilo, e aí ele pode escolher, e não tinha antes como escolher. E, pior, a cesta básica, até o início de 23, ela vinha, de Minas Gerais, de avião, não estava gerando emprego aqui na agricultura familiar, na pequena e média agricultura. Não. Não. Vinha de Minas Gerais, desde o governo Marchezan e continuou no governo Melo, de Minas Gerais, de avião.

Pois bem, então o que nós temos aqui, esse é um dado real, basta a gente falar com o ex-deputado Tiago Simon e teremos esses dados aqui. Eu me comprometi com S. Exa. inclusive de lutar pelo orçamento geral, geral, para o aumento de cestas básicas, agora que faremos o orçamento geral, e também nas emendas impositivas, como já fiz doação de cesta básica para a FASC nas emendas impositivas, esse é um dado importantíssimo, seríssimo, é a alimentação. Será que o Ver. Jessé já foi lá na FASC perguntar quantas cestas básicas distribuíam e quantas distribuem agora? O Ver. Jessé faz algo... Eu nunca cito vereadores, mas é que o Ver. Jessé diz que os mendigos são criminosos, traficantes, assaltantes; uma parte, uma parte deles, uma parte deles...

(Aparte antirregimental do Ver. Jessé Sangalli.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não, não, V. Exa. foi bem claro que uma parte deles – e até mandou a gente indicar aqui quem a gente queria proteger – uma parte dos mendigos, era traficante e assaltante. Não é! Não é! Não é! Diga o nome; diga o nome, diga o nome, investigue; é fácil dizer assim, é fácil generalizar. Como é aquela história que não pode generalizar na Brigada, na Polícia Civil, não pode generalizar em lugar algum. Eu não vou dar aparte, esse é o meu tempo de liderança, tempo de liderança não tem aparte, não vou aceitar liderança de aparte também; já usou a liderança, tem que ser democrático, tem que conhecer as regras do Plenário, vai usar na próxima sessão ou vai usar na discussão de projeto; não vai nos enrolar aqui, porque ninguém é banana aqui para cair nessa história. Agora, se vai dizer que parte dos mendigos é traficante

ou é assaltante, diga quem são, diga quem são, diga o nome, denuncie na polícia, fica atacando quem não tem voz, quem não pode se defender, quem não tem como chegar aqui e contestar esse absurdo. Isso é uma calúnia, porque isso é acusar alguém de um crime não cometido, ou vários crimes... Eu não dou aparte, isto aqui é liderança. Eu não deixo, não! O Regimento que não deixa, isto aqui é liderança. Eu daria aparte com prazer, mas eu não fujo do Regimento, isto aqui é liderança, vereador, está brincando? Diga o nome...

(Aparte antirregimental do Ver. Jessé Sangalli.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Não! O senhor diga na próxima sessão, no seu tempo de liderança.

É fácil acusar as pessoas que estão lá passando fome, dormindo jogadas, não tem voz nem ouvem o que está sendo dito aqui. Não é possível a gente ouvir calado, Roberto Robaina – e as pessoas lá jogadas no chão, passando pelas intempéries –, alguém dizer: “São traficantes, são ladrões”. Mas o que é isso?! Saibam eles que haverá alguma voz que irá defendê-los. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nesse clima tenso de debates e, como se diz por aí, a democracia é ruidosa, faz bastante barulho, e é assim mesmo... Peço que o senhor segure meu tempo.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Colegas vereadores, por favor, Ver. Alexandre Bobadra, Ver. Pedro Ruas, o Ver. Tiago pediu para segurar o tempo para que vocês possam colaborar com ele, por favor. Eu peço desculpa por interromper, mas, por favor...

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Eu até peço desculpas, eu não quero censurar aqui, mas como o debate está acalorado, aqui na frente a gente também não consegue.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Foi o Bosco que pediu!

V. Exas., subo a esta tribuna em nome do nosso partido – e temos uma postagem no Instagram do NOVO – repudiar o racismo sofrido por Vini Júnior, brasileiro que foi alvo, e não foi a primeira vez, de xingamentos racistas. João Bosco, tu que és um vereador ligado ao esporte, o Vini Júnior novamente foi alvo de xingamentos racistas na partida do seu clube contra o Valência. Vini Júnior alertou o árbitro da partida sobre esses ataques, apontou de onde vinham os ataques racistas, mas esse alerta não resultou em penalidades a esses torcedores. O jogador foi ao Twitter dizer que não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira vez que sofreu racismo. O partido NOVO demonstra todo seu apoio à luta do jogador brasileiro contra o racismo, contra as injúrias raciais que vem sofrendo, que, assim como qualquer outro crime, não pode ficar impune. Portanto, a nossa solidariedade a este que é, talvez, a maior revelação, Bosco, do futebol brasileiro dessa nova fornada para a Copa do Mundo. Racismo é crime, precisamos repudiar, e o partido NOVO faz, neste momento, esse repúdio e presta solidariedade ao Vini Júnior.

Com relação ao assunto que nós estávamos debatendo entre os colegas... Ver. Jonas, se V. Exa. estivesse na reunião com o prefeito, com o Ministério Público, com o TRF4, com a OAB, com as secretarias, com a Prefeitura, com os vereadores, V. Exa. veria, Ver. Jonas, que o prefeito Melo não falou de ofício que não quer mais barracas e não quer mais quentinhas. Eu estava na reunião. E vocês sabem, o partido NOVO tem as suas críticas à gestão Melo, somos independentes; mas, nesse tocante, eu estava na reunião, Ver. Jonas, e o prefeito Melo disse que, esgotadas todas as possibilidades de auxílio via

parcerias com igrejas, parcerias com ONGs, parcerias com grupos, aluguel social, albergues, esgotadas essas possibilidades... E ainda me lembro de uma fala do Ver. Ramiro na reunião a respeito de que, muitas vezes, essas pessoas, ao arrepio disso tudo, vereador, simplesmente invadem o espaço público. É desses que o prefeito Melo estava falando. Eu lamento que o Ver. Jonas apenas discuta o assunto pela imprensa, pois eu não vi o líder do PT sentado à Mesa naquele debate importante para a cidade. E o prefeito Melo reconheceu que têm problemas, ele disse, eu estava lá e repito – quando crítico, crítico, agora quando dou testemunho da verdade, dou testemunho da verdade –, o prefeito falou: “não está boa essa situação”. Exatamente por isso que estavam ali o Ministério Público, o Ministério Público Estadual, OAB, TJ/RS, secretarias de governo, representantes da Secretaria Estadual de Assistência Social. Então, Ver. Jonas, não discuta pela imprensa, se informe melhor. Nós somos independentes, estamos lá para cobrar a Prefeitura e para tentar achar soluções. Falei na reunião, o Ver. Ramiro falou, o Ver. Marcelo Conselheiro falou, estava também o nosso presidente em exercício na reunião; até peço perdão se havia mais algum vereador que eu não mencione neste momento porque me falha a memória. Portanto, não discuta pela imprensa, líder do PT, sente à Mesa como oposição de verdade, cobre, proponha soluções. Por que subir aqui é fácil enquanto o pessoal passa fome, enquanto o pessoal muitas vezes não quer ser ajudado. Para concluir, Presidente Cláudia, saúdo V. Exa., nesse momento. Se falou em uma Frente Parlamentar Antirracista. Eu quero parabenizar o governador Eduardo Leite: tornozeleira em agressor de mulher. Governador e chefes de poder assinam cooperação para monitoramento eletrônico: duas mil tornozeleiras eletrônicas para agressores que cumprem medidas protetivas da Lei Maria da Penha. As vítimas receberão o celular com um app que avisa aproximação do agressor. Não sei por que eu lembrei dessa notícia quando se falou de uma frente parlamentar de policiais antirracistas. Parabéns, Governador Eduardo Leite, duas mil tornozeleiras, porque quem agride mulher, tem que ficar longe. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Cláudia Araújo, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias e na TV Câmara, senhoras e senhores, venho a esta tribuna hoje aqui para falar um pouquinho da Zona Sul, Ver. João Bosco Vaz, bancada do PDT, em nome da liderança do nosso partido. Tínhamos um indicativo; seria colocado ali na esquina da Av. Wenceslau Escobar com Rua General Rondon, em frente ao passeio, um lixão, um descarte, uma coleta de lixo que estava ou está sendo transferida, da Av. Diário de Notícias, onde está sendo feita ali aquela intervenção do BarraShoppingSul, e aquele descarte, aquela unidade de descarte, coleta de lixo, seria transferido para aquele terreno ali, quase na esquina da Av. Wenceslau Escobar com a Rua General Rondon. Nós tivemos a oportunidade de falar com o diretor Paulo Marques, aqui na Câmara, naquela oportunidade em que votamos, Cecchim, o projeto do DMLU, conversei com ele ali, com o pessoal – permitam-me aqui a fazer uma saudação a todo o condomínio em nome do Kevin, síndico do prédio, mas não é o nosso Kevin aqui, o ex-vereador, é o síndico Kevin, da imobiliária Crédito Real. E uma delegação, representado o Ver. Tiago, Ver.^a Comandante Nádia, Ver.^a Lourdes, estivemos conversando na semana passada com o prefeito, com um abaixo-assinado com mais de 500 assinaturas dos moradores do entorno, do comércio. O trânsito ali, Ver. Gilson Padeiro – o senhor sabe que ali na Av. Wenceslau Escobar o trânsito já não comporta mais, em determinados horários, na hora de pico, fica tudo trancado, imagina se tivéssemos ali um descarte. E estava previsto ali descarte de pneus, de móveis, lâmpadas, óleo, e já estava o maquinário trabalhando ali. Então, quero fazer aqui um reconhecimento, um agradecimento pela sensibilidade do prefeito Sebastião Melo que nos chamou lá, Cecchim, junto com

a Ver.^a Lourdes, Ver.^a Nádia, Ver. Tiago, nesta concertação; conseguimos, então, o compromisso do prefeito que ele vai arrumar um novo destino e não será aplicado ali, na esquina da Rua General Rondon com a Av. Wenceslau Escobar, o lixão que estava previsto, inclusive já com remoção de algumas árvores. O pessoal do condomínio já estava em polvorosa ali, não é Ver. Tiago. Tivemos uma reunião acalorada no condomínio; o pessoal do DMLU foi para apresentar o projeto, não conseguiu nem apresentar o projeto. A comunidade não queria saber. Ali nós temos uma área de ocupação intensiva, com comércio já estabelecido, consolidado. Então, realmente, acredito que ali não seria o local mais adequado. A gente sabe de toda a dificuldade do descarte de lixo, os vários pontos na cidade onde a gente tem, inclusive, descartes clandestinos, enfim, mas ali, naquele local, realmente não seria o mais adequado, então a gente faz aqui um reconhecimento, um agradecimento à toda a comunidade que se sensibilizou muito. Tivemos o envolvimento do Conselho Tutelar, até o nosso ex-conselheiro tutelar, Serginho Fraga, que se envolveu bastante; a conselheira Eleonor e tantos outros ali, porque, realmente, não era o local mais adequado. Então ganha a Zona Sul, ganha as proximidades do bairro Tristeza, bairro Camaquã e vamos ver um local mais adequado, menos adensado, uma área não de ocupação intensiva como ali para que esta unidade de descarte e coleta de lixo possa se estabelecer atendendo a região da Zona Sul, mas numa área não tão adensada que possa trazer prejuízo a tantos condomínios no entorno, o pessoal da José Gomes. Uma grande mobilização, muitas assinaturas contrárias àquela iniciativa, que bom que a gente pode contar com a sensibilidade do prefeito e vamos transferir de local. Fica aí mais uma vitória da comunidade da Zona Sul. Pela atenção, Presidente, muito obrigado era o que tinha em tempo de liderança pelo nosso partido.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Conforme acordado pelas lideranças, em votação o requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. (Pausa.) Os Srs.

Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, parece que tem alguns vereadores que não se dão conta da realidade, não sei aonde eles são parlamentares, eu acho que não é Porto Alegre. O Ver. Tiago, que me antecedeu, veio, falou e disse, mas eu queria entender. Ver. Tiago, Porto Alegre, capital dos gaúchos, mais de cinco mil pessoas morando na rua e o senhor acha que a solução...

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ver. Jonas, por favor, se atenha à Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então vocês imaginem a disposição de um vereador de vir a esta tribuna e parece até que ele conhece os problemas da desigualdade social. A desigualdade social é dolorida, vereador, não é uma coisa que cabe nesse microfone, não cabe nesse microfone. Então eu queria convidá-lo, já que o senhor está mostrando como sabedor dos problemas da cidade, para que vá circular só na zona Central e procure saber a história de cada pessoa que está em situação de moradia de rua. Ninguém escolhe estar ali, todo mundo quer o direito à dignidade, a ter condições. E o Estado brasileiro que o senhor vem aqui e diz que é contra esse Estado pesado, esse Estado é o que paga o seu salário. Aí pagar o seu salário pode? Agora, uma pessoa que está na rua não pode receber um prato de alimento?

(O Ver. Moisés Maluco do Bem reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Vereador Jonas Reis, deixa vou interrompê-lo por um minuto, por favor, atenha-se à Pauta, porque os vereadores aqui vão se inscrever em Pauta e nós não vamos conseguir votar o projeto do Ver. Alvoni Medina. Eu lhe faço um apelo.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Sim, então vamos lá. Sabe de onde parte o apelo? Do Ver. Cassiá Carpes que não leu a Pauta. Olha aqui a Pauta, vereador, abre aí comigo, abre aí. Número 106/23, do Ver. Cláudio Jorge Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Rio Pardo, comunicando a aprovação neste Legislativo da Moção de Apoio, requerendo ao Congresso Nacional que estude a possibilidade de propor projeto de lei federal, visando a alteração da Lei nº 8.742/93, quanto aos critérios de cálculo de renda familiar, *per capita*, e parâmetros adicionais de caracterização da situação de miserabilidade e vulnerabilidade social para a concessão do benefício de prestação continuada a pessoas com deficiência. O senhor não leu a Pauta e ficou me interrompendo. Respeite este Parlamento, estude a Pauta primeiramente, ficou reivindicando: “A Pauta, vereador, a Pauta”. Eu estou na Pauta, vereador, e o senhor não fez o dever de casa de ler, pelo menos, no domingo, quando a Diretoria Legislativa mandou para nós. Eu li, no domingo, o senhor parece que ficou só no Gre-Nal. Não dá, vereador, vamos trabalhar por Porto Alegre. Então aqui eu estou no tema da Pauta. Deixo aqui o meu abraço fraterno ao senhor, e se o senhor não quero usar os cinco minutos de Pauta, deixe os vereadores que estudaram a Pauta pormenorizadamente, como eu, Ver, Jonas Reis, do PT, porque eu estou aqui para isso, para estudar a Pauta, saber o que diz a Pauta, quais são os temas da Pauta, quais são os projetos protocolados. É o mínimo, vereador, dê o exemplo, Cassiá Carpes. O senhor está aqui há quantos anos? Nos ajude, nós que somos jovens, veja bem, eu estou aqui há dois anos e cinco meses e já aprendi que eu tenho que fazer o quê? Ler a Pauta. Aí quando eu me inscrevo para falar durante cinco minutos sobre a Pauta, Jonas veio falar da Pauta. Então, anteriormente, alguns vereadores trouxeram o tema dessa questão, que é da

miserabilidade, das pessoas que precisam dos benefícios sociais. Então está aqui, Vereador, sabe? Comunicando a aprovação no Legislativo lá, de apoio a uma mudança de legislação federal para ajudar os mais pobres, para ajudar os mais sofridos, para ajudar os vulneráveis. Ajude-me, Ver. Cassiá, a ajudar os mais vulneráveis da capital, ajude-nos lendo a Pauta, estudando a Pauta e somando nessa Pauta. Eu acho que nisso nós vamos somar, eu sei que o senhor é um cidadão de bom espírito, de espírito humano, mas não me interrompa mais, porque o senhor me deixou aqui, nos últimos minutos, tendo que explicar para o senhor o dever de casa que o senhor não fez. Então na próxima vez que gritar “pauta” da sua cadeira, estude primeiro, porque o senhor me atrapalhou, estragou com o meu tempo, pois eu ia discutir um tema importante para a cidade. O senhor deveria até me dar os seus cinco minutos para eu usar aqui, porque o senhor tirou os meus cinco minutos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Prezado Presidente em exercício, queria cumprimentá-lo. Tive o prazer de ir lá dar um abraço no nosso Presidente da Câmara hoje, o prefeito em exercício, Presidente Hamilton Sossmeier. Quero dizer que eu pedi anuência para o meu amigo Medina, para inclusive ficarmos aqui para votar o seu projeto. Como eu tenho um projeto em Pauta aqui hoje, que é um projeto simples, mas ele é muito importante para a cidade, que propõe incluir na data dos calendários da cidade de Porto Alegre o Dia Municipal da Habitação, pois esse é um tema que nós temos, em Porto Alegre, 70 mil famílias que não têm onde morar, Ver. Ramiro. Nós temos, em Porto Alegre, 720 comunidades irregulares. E eu já disse para o Ver. Cecchim que uma das minhas frustrações de estar completando, no ano que vem, 20 anos neste Parlamento, é de não ter conseguido, junto com os colegas vereadores, fazer um forte programa de regularização fundiária na cidade e nós enfrentarmos isso. Então,

nós estamos sugerindo aqui que esse dia, o Dia Municipal da Habitação, venha para que nós possamos debater esse tema, que é importantíssimo para a cidade, pois, Ver. Robaina, quem não tem casa não tem cidadania. E nós, que andamos e trabalhamos nas comunidades, Ver. Márcio Bins Ely, o senhor que também preside o Creci, vende habitação regular. Habitação irregular não vende, pelo menos oficialmente, pois não tem alvará, não tem habite-se. E quem não tem casa não tem cidadania. Então, nós estamos oferecendo aqui para os colegas vereadores, para que possamos colocar no calendário oficial da cidade de Porto Alegre o Dia Municipal da Habitação. Serve para uma reflexão, principalmente para aquelas 70 mil famílias que não têm casa, hoje, não têm onde morar; e principalmente para as mais de 250 mil pessoas que moram em vilas irregulares, que não têm água, que não têm esgoto e nunca sai um programa de regularização fundiária. Novamente, eu concluo aqui dizendo que o governo Lula reeditou o [programa Minha Casa, Minha Vida](#), e eu sou parceiro para trazer o programa para Porto Alegre, principalmente para nós ocupamos mais de 15 mil moradias desabitadas que existem na região central de Porto Alegre. Um grande abraço. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, venho falar aqui do [PLL nº 146/23](#), de minha autoria, que determina o cercamento das áreas de lazer ou recreação infantil, *playground* de praças, parque do Município de Porto Alegre. Por que isso? Uma quantidade grande de pais e mães de crianças autistas não estão mais, Ver. Medina, conseguindo levar os filhos nesses locais porque os locais são abertos, e, quando levam essas crianças numa praça, tem que as levar com guia para não perder essas crianças. Eu acho que, cada vez menos, nós temos espaços públicos destinados às crianças, e, principalmente, às crianças autistas. Então, é importante que nós

conseguimos dar segurança para esse pai, para essa mãe, que, num segundo de descuido, podem ter um inoportuno com a vida do seu filho. Esta Casa, que já aprovou, e que foi sancionada a lei que fixa as goleiras em quadras esportivas, não só no domínio do Município, mas de clubes e condomínios, porque isso vinha tirando vida de crianças, eu acho importante que esta Casa também aprove uma lei que permita que esses espaços, principalmente frequentados por crianças autistas, tenha essa garantia de que darão a segurança aos pais de que seus filhos poderão brincar em local seguro.

Quero falar aqui também do [PLL nº 026/23](#), de autoria de vários membros desta Casa, que institui o Protocolo Não é Não, destinado a garantir a proteção e o atendimento das mulheres vítimas de violência e assédio sexual em bares, restaurantes, discotecas, estabelecimentos noturnos e empresas promotoras de eventos festivos e esportivos, tais como bailes, espetáculos, *shows*, ou qualquer outro estabelecimento com grande circulação de pessoas, promoção do combate à violência e ao assédio sexual, e institui o Selo Mulheres Seguras, destinado à promoção do combate à violência e ao assédio sexual, nos termos em que especifica. É o direito de as mulheres dizerem não e que isso seja respeitado. Nós tivemos, na semana passada, uma triste história de abuso a uma criança na Arena do Grêmio, em que uma pessoa embriagada importunou uma menina de 13 anos. Não é não, nós acreditamos nisso, que não é não, acreditamos que deva ter esse aviso nas casas noturnas, em todos os lugares onde o público frequenta e onde as pessoas possam, principalmente as mulheres, dizerem não quando uma pessoa chega próximo, quando uma pessoa se insinua, essas mulheres têm o direito de dizer não. Então, falando em Pauta, nós queremos aqui defender esses dois projetos, principalmente o PLL nº 146/23, que cria o cercamento dos espaços infantis na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Presidente, com muita educação eu vou mostrar para o Jonas o que é entender e analisar a Pauta, porque ele não analisa. Quero falar do [PLE nº 011/23](#), que inclui o art. 2º-A na Lei nº 2.926, de 12 de julho de 1966 – que estabelece as condições pelas quais são as sociedades declaradas de utilidade pública –, e alterações posteriores, definindo que as entidades e as organizações da sociedade civil que possuem parceria com o Município de Porto Alegre e que visarem ao atendimento nas áreas de saúde, assistência social e educação sejam declaradas de utilidade pública, por meio de decreto publicado pelo Executivo Municipal. Isso não quer dizer, Ver. Comassetto, que nós não possamos fazer projetos. Eu estou analisando. Ele não analisou, ele leu e quis me atacar. Ele tem que andar muito para me atacar. Primeiro, ele tem que passar quatro vezes aqui, duas na Assembleia, ser secretário de obras, ele nunca foi, nem o sindicato ele comandou. Essa é a verdade. Nem o sindicato ele comandou, só agitava. Agitar não é comandar. Então, utilidade pública por decreto é muito bom, vai valorizar as entidades. Esta Câmara pode fazer projetos, sim, portanto vem ajudar, dar o interesse de valorizar aquelas pessoas que trabalham nas comunidades. Tem muitas entidades que fazem trabalho social. Nós temos que parabenizar. Quanto mais nós pudermos ajudar essas entidades, é mais contribuição para a sociedade, principalmente para os mais pobres, aquele que o Jonas diz que é pobre. Gosta da pobreza, mas não gosta do pobre. Eles gostam da pobreza. Essa é a diferença. Trabalhar com o pobre tem que ter honradez, tem que ser sincero, tem que ser honesto, coisa que o Ver. Jonas não é.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para discutir a Pauta. Peço encarecidamente que as vereadoras e os vereadores permaneçam ainda para podermos apreciar rapidamente o projeto do Ver. Alvoni Medina.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Moisés Maluco do Bem, cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Nós tínhamos aqui um entendimento que votaríamos o projeto do Ver. José Freitas, peço aqui vênia ao vereador, temos quatro inscritos em pauta, então vou aproveitar também falar em Pauta, porque o meu projeto de lei tramita em segunda sessão de pauta, última pauta, depois nós só teremos a oportunidade de debater o projeto por ocasião, quando ele entrar na priorização da Ordem do Dia. O meu projeto é sobre a possibilidade da utilização do sinal luminoso no amarelo intermitente, voltar o amarelo piscante depois da meia-noite ou depois da uma da manhã, enfim, nosso objetivo aqui é contribuir com esse debate não só por conta da questão da segurança no trânsito, porque o amarelo piscante faz com que os motoristas que vêm nos dois sentidos tenham que parar, permitindo uma maior segurança. Quem cruza no verde, às vezes, pode se acidentar porque vem alguém no vermelho e pode acabar gerando uma colisão, ou ir também na questão da segurança, na questão da segurança mesmo, nessa questão da segurança no que diz respeito a assaltos e roubos em sinaleiras, porque hoje cruzar um sinal vermelho é falta grave, sete pontos. Então, a partir do momento em que tu estás com amarelo intermitente piscante, partir da meia-noite... Esses dias, casualmente, eu estava na Rua Tenente Ary Tarragô, tarde, já era depois da meia-noite, estava meio ermo, escuro na volta... Tendo segurança a gente passa até no vermelho, porque às vezes a insegurança está na questão de ficar parado no sinal vermelho, não é Ver. Cassiá? Está parado ali, te aborda um motoqueiro e te assalta, se tu estás no amarelo piscante, não és obrigado a ficar parado no sinal vermelho.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero me somar a essa sua ideia, porque lá atrás, no meu primeiro mandato, era outra circunstância, eu coloquei um projeto dessa natureza e não foi aprovado. A insegurança na cidade é muito grande para andar de noite. Imagina um filho nosso, ter que andar de noite, ter que parar numa sinaleira e

ser assaltado ou até acontecer uma coisa mais triste, ou um sequestro. Então, depois da meia-noite, inclusive eu tinha pedido para o meu assessor colocar uma emenda, poderia, sim, ficar no piscante, porque ali as pessoas podem parar e, se não tiver nenhum trânsito, pode seguir. A questão de insegurança na cidade, e não é só em Porto Alegre, é por toda parte, há muito tempo... Eu acho que esse projeto nós temos que olhar com muito carinho, eu concordo plenamente que nós possamos avaliar e dar uma posição mais concreta a esse projeto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Agradeço, e todas as emendas são bem-vindas, Ver. Cassiá. Então, eu quero trazer para o debate esse assunto e também cumprimentar o Ver. João Bosco Vaz. Eu acho que há muitos anos que os ambulantes não podem vender bebida alcoólica. E, agora, com a vinda dos *food trucks*, a gente sabe que estão vendendo bebidas alcoólicas, o vereador tem a iniciativa de liberar para que ambulantes possam vender bebida alcoólica. Eu acho que está correto, está justo, tem o nosso apoio.

Vereador João Bosco Vaz (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador, para explicar o seguinte: nós estamos na onda da liberdade econômica, mas o vice-prefeito só faz liberdade econômica com os amigos dele. Porque os *food trucks* estão dentro da Redenção, dos parques vendendo *chopp*. Ontem estavam vendendo *chopp*, agora, os coitadinhos dos ambulantes que não podem vender cinco latinhas de cerveja, a secretária, fiscalização vai tirar dos ambulantes 5,6 latinhas de cerveja, mas os *food trucks* estão lá. Então eu estou revogando essa lei, de 50 anos atrás, para que os ambulantes possam também vender bebida alcoólica nos parques.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Para concluir, muito obrigado, Presidente. Não poderia deixar de debater esses dois projetos que estão em 2ª Sessão de Pauta, ambos de autoria da nossa bancada, que vêm para contribuir

com o debate na Casa. Peço vênua ao Ver. Medina, estaremos contigo aqui presentes para votar o seu projeto agora na Ordem do Dia. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Nós que agradecemos. Solicito abertura do painel para entrarmos na Ordem do Dia. Enquanto estamos aqui, eu queria fazer um apelo, orientado aqui pela Casa, ao Ver. Jonas Reis. Sem querer entrar na discussão, o Ver. Jonas Reis falou e utilizou o número 0106/23, e peço atenção da liderança do PT. O Ver. Jonas Reis não falou em Pauta, ele usou um ofício de expediente. Então, peço para que ele leia onde estão as pautas. Obrigado a todos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Informo que, do dia 20 até às 12h do dia 28 de maio de 2023, o Ver. Hamilton Sossmeier se encontra exercendo o cargo de prefeito municipal de Porto Alegre, em substituição. E que, no dia 20 de maio, o Ver. Moisés Maluco do Bem, 1º Vice-Presidente, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, em substituição...

PRESIDENTE FULANO DE TAL (XXX): (18h14min) Havendo quórum, Passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Informo que, do dia 20 até as 12h do dia 28 de maio de 2023, o Ver. Hamilton Sossmeier se encontra exercendo o cargo de Prefeito Municipal de Porto Alegre, em substituição, e que, no dia 20 de maio, o Ver. Moisés Maluco do Bem, 1º Vice-Presidente, foi empossado no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, em substituição.

Aprego também as proposições apresentadas à Mesa as quais estão sendo distribuídas às senhoras e aos senhores vereadores através dos aplicativos de mensagens, e também às assessorias.

Aprego o processo SEI nº 212.00043/2023-40, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no IV Encontro dos Municípios Hidroviário do RS – Caminhos para o Desenvolvimento, Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, no dia 22 de maio de 2023.

Aprego Representação Externa da Ver.^a Lourdes Sprenger no dia 23 de maio de 2023, às 19 horas, no Theatro São Pedro, Programa Café Filosófico CPFL.

Aprego o processo SEI nº 215.00052/2023-38, de autoria da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação na cerimônia de abertura do Seminário Espectro do Autismo: Acolhimento e Cuidados, no dia 24 de maio de 2023.

Aprego a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo e da Ver.^a Biga Pereira, ao PLL nº 204/21.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 204/21 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprego requerimento de autoria da Ver.^a Biga Pereira, solicitando votação em destaque para a Emenda nº 01, ao PLL nº 204/21.

Aprego a Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 013/22.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação requerimento solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 013/22 à apreciação

das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as Emendas nºs 02 e 03, de autoria da Ver.^a Mari Pimentel ao PLL nº 013/22.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação requerimento solicitando a dispensa do envio das Emendas nºs 02 e 03 ao PLL nº 013/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 343/17.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação requerimento solicitando a dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 343/17 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**

Em discussão o [PLL nº 374/22](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde a todos os nobres vereadores, aos que nos assistem através da TVCâmara e ao pessoal das galerias – um abraço especial. Presidente Moisés, o meu projeto é um projeto para dar assistência para que a nossa população, principalmente as pessoas que mais precisam, tenham um atendimento mais humanizado, a gente vê a importância disso. O presente projeto visa conferir o atendimento preferencial para as pessoas com algum tipo de ataxia nos serviços públicos no Município, mediante a identificação por meio de cartão ou de adesivo a ser fornecido pela Prefeitura de Porto Alegre. A ataxia é, na verdade, um sintoma de alguma doença ou

condição médica diferenciada e não uma doença em si, é definida como sendo uma dificuldade ou mesmo incapacidade de manter a coordenação motora. Vocês sabem que normalmente nessa condição, Ver. Moisés, nosso Presidente, muitas vezes a pessoa não tem coordenação motora, começa afetar a fala, a pessoa começa a arrastar a forma de falar, afeta a forma de pegar as coisas também, ela não tem condições de pegar algum objeto, de lançar algum objeto, muitas vezes a forma de andar, não consegue firmar as pernas, aí vem vários sintomas de dores pelo corpo. Por isso nós pedimos aos nobres vereadores a aprovação desse projeto, para trazer um atendimento junto à saúde, aos hospitais, às clínicas, aos postos de saúde, às UPAs de Porto Alegre para que essas pessoas não fiquem muito tempo esperando para terem atendimento, devido às suas dificuldades de mobilização, para que tenham um atendimento mais humanizado. Então eu peço aos nobres vereadores a aprovação deste projeto, que vai trazer, nosso nobre Ver. Cassiá, um benefício gigantesco para essas pessoas. E eu tenho certeza que, quando nós começamos a olhar para a nossa população, e é exatamente o que o vereador tem que fazer... O Ver. Freitas apoiou este projeto também; ele disse que este projeto vai trazer grandes benefícios para a saúde, exatamente para aquelas pessoas que, realmente, o vereador está aqui para defender. Defender o povo de Porto Alegre é lutar pelo direito das pessoas, e foi por isto que nós fomos eleitos: para lutar por aquelas pessoas que mais precisam. Então eu conto com o apoio dos nobres vereadores para a aprovação deste projeto. Agradeço, nobre colega, nosso Presidente aqui esta semana. Que Deus abençoe a todos. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 374/22.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Presidente Moisés. Eu venho aqui em nome da minha bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores, em nome dos vereadores Aldacir Oliboni e Jonas Reis, declarar

o nosso voto, dizer que votaremos favoravelmente, porque este é um tema em que a Câmara já vem se debruçando há muito tempo. As ataxias, a ataxia dominante, que é a mais cruel, que é considerada a doença de Machado-Joseph, veio junto com os açorianos. Em Porto Alegre, como foi colonizada pelos açorianos, principalmente na região de Belém Novo e Lami, nós temos muitas pessoas que sofrem da ataxia dominante. E a ataxia, Ver. Cecchim, é aquela doença que, na Idade Média, na idade da Inquisição, queimavam as pessoas porque diziam que elas eram bruxas, porque elas começam a perder o controle, começam a perder o controle e vão morrendo, fica o cérebro funcionando, o coração e os seus pulmões, até que chega a um ponto que estrangula também. E nós aqui, Ver. Alvoní, em outubro de 2008, votamos e aprovamos o projeto que incluiu no Calendário Oficial de Porto Alegre o Dia da Luta contra a Ataxia Dominante, cujo projeto tive o prazer de ser autor, junto com Associação das Pessoas Portadoras de Ataxia. Dia 25 de setembro é o Dia Municipal da Luta contra a Ataxia Dominante. Então nós queríamos nos somar ao Ver. Alvoní Medina por trazer mais esse tema, e quanto mais nós trabalharmos essas doenças, e também aprendi aqui nesta Casa... Hoje nós já temos oito mil e poucas doenças raras; em 2008 quando nós votamos esse projeto, eram cinco mil doenças raras catalogadas, que são aquelas pessoas que ficam na invisibilidade por falta de estrutura, por falta de conhecimento, por preconceito das comunidades, das famílias, que escondem as pessoas que tem essas doenças. A ataxia então, para os nossos ouvintes, ela é muito parecida com a esclerose múltipla que vai tirando os movimentos das pessoas e que leva à morte. Porto Alegre é uma das cidades, assim como o litoral catarinense, que tem grande incidência, pois ela é uma deficiência no cromossomo 23, considerada a doença de Machado-Joseph, que foi este português que a identificou, em 1974. Eu quero cumprimentar, em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores ao Ver. Alvoní Medina. Votaremos favoravelmente e temos que nos associar cada vez mais para fazer com que essas doenças raras saiam da invisibilidade e sejam reconhecidas. E aí Ver. Mauro, nós temos uma luta nacional, Ver. Oliboni, que é conseguir incluir as doenças raras na estrutura do

INSS para que essas pessoas tenham cobertura, porque ataxia, assim como a fibromialgia, não são protegidas legalmente. Vai lá, “Eu tenho fibromialgia”, dá um atestado, o médico não reconhece e as pessoas têm que trabalhar com todas as doenças existentes. Um grande abraço e muito obrigado pela oportunidade. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o PLL nº 374/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação, *ad referendum*, o [Requerimento nº 091/23](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Há uma questão para a qual pedimos a atenção das senhoras vereadoras e dos senhores vereadores: na sessão anterior votamos o PLE nº 008/23, com emendas e subemendas, bem como a Subemenda nº 02 à Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, que simplesmente acrescentava: “desde que resguardados a privacidade e anonimato dos dados dos alunos candidatos.” Na hora da votação o registro que a emenda foi aprovada não ficou claro; então vamos refazer a votação da Subemenda nº 02 à Emenda nº 01, apenas para que os registros oficiais fiquem claros.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação a Subemenda nº 02 à Emenda nº 01 ao [PLE nº 008/23](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Vereador Claudio Janta (SD): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Solicito a abertura do painel para a verificação de quórum. Para explicar, temos o item 2 da pauta,

Requerimento nº 080/23, que requer seja encaminhada moção de solidariedade à Sra. Giane Alves Santos.

(Após o fechamento do painel.) Dezesesseis vereadores presentes. Não há quórum.

Declaro encerrada a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão, agradecendo muito e parabenizando novamente o projeto aprovado do Ver. Alvoní Medina.

(Encerra-se a sessão às 18h25min.)

Texto sem revisão